

17 JUN PRAIA DE MIRA 22H00 **24 JUN MIRA 22H00**

MARCHAS POPULARES MIRA 2023

INFANTIS
MARCHA COMISSÃO D' ALEGRIA
MARCHA DA LAGOA
MARCHA RASTEIRINHAS DO CENTIAL

ADULTOS
MARCHA COMISSÃO D' ALEGRIA
MARCHA GANDAREZA
MARCHA DA LAGOA
MARCHA RASTEIRINHAS DO CENTIAL

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES UNIPessoal, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR

Quinta da Cortiça | 3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

Campeão

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 23 | N.º 1163 | 15 DE JUNHO DE 2023 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef.: 239 497 750 (Chamada rede fixa nacional) | e-mail: campeajournal@gmail.com

PPA

P. SERRADOR UNIPessoal, Lda.

ÓLEOS E VELAS PARA MOTOS E MOTOCICLOS
COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEIS

Rua Condessa do Ameal, 39 Cave
Bairro Norton de Matos | 3030 - 036 COIMBRA
Tlm: 919 277 232 Tel: 239 723 433 Fax: 239 402 123
e-mail: ppaauto2013@gmail.com | www.ppapecas.com

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

ME COZINHAS

A Arcucine abriu uma nova loja com a marca MC COZINHAS

COZINHA COM GOSTO

Rua Bernardo Albuquerque, 137 A - Loja Esq. - Coimbra
Email: arcucine@gmail.com
239 704 421 | 932 503 995
Horário: 10:00 às 13:00 | 15:00 às 19:00

MOVI CARVALHO

COIMBRA MAIS DINÂMICA NA REABILITAÇÃO URBANA

Coimbra tem cinco áreas de reabilitação urbana e um primeiro relatório, apresentado recentemente, permite constatar que está a avançar a reabilitação de edifícios, a par dos espaços públicos, sendo de destacar mais de

duas centenas de procedimentos de direito de preferência na aquisição de imóveis, o que denota dinamismo de compra e venda de prédios urbanos para reabilitar. Em Coimbra, as áreas de reabilitação urbana

abrangem a Alta, a zona da Universidade/Sereia, a Baixa, a Beira-rio e Santa Clara, que apesar de ser a mais recente (aprovada em Dezembro passado) já demonstra maior pujança. **PÁGINA 3**

Paulo Gonçalves Marcos alerta em Entrevista Concentração bancária vai diminuir concorrência nos mercados de crédito e depósitos

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários tem travado uma luta persistente pela Agenda do Trabalho Digno em Portugal. Em Entrevista à Rádio Regional do Centro e ao Campeão das Províncias, Paulo Gonçalves Marcos, presidente do Sindicato, aborda



a situação actual da tabela salarial, a perda de poder de compra dos trabalhadores bancários, a falta de acção do Estado e os desafios relacionados com o encerramento de balcões e a reestruturação do sector bancário. **PÁGINAS 8 E 9**

Jornalista Maria Elisa em peça de teatro domingo no Convento S. Francisco

No próximo domingo, ao final da tarde, haverá teatro no Convento de S. Francisco. A artista principal será Maria Elisa, antiga e conceituada Jornalista da Televisão, já aposentada e, contracenando com Virgílio Castelo, recupera uma paixão antiga: fazer teatro. O "Campeão" trocou impressões com ela e reproduz essa conversa nesta edição. **PÁGINA 10**

TÁXIS CARLOS GOMES

Praças entre Figueira da Foz e Pombal * Agora também na Praça de Água Formosa (Ilha) Carrinhas com T.C.C. | Transporte Colectivo de Crianças

Tlm. 963 088 630
914 120 366

E-mail: taxi.carlosgomes@gmail.com

Viatura de 4 e 8 Lugares | Transporte de objectos | Transporte de passageiros | Portugal e Europa

A única maneira de fazer um grande trabalho é amar o que você faz!

Requinte Dos Doces

Pastelaria e Padaria

Visite-nos no S. João!
Estaremos abertos na noite de 23 para 24

Travessa da Graça n.º 1 - 3200-206 Lousã - Tlf. 239 992 127

COIMBRAGESTE
Gestão, Contabilidade e Fiscalidade Lda

É fácil crescer com confiança

Tlf./Fax 239 834 167
www.coimbrageste.pt
geral@coimbrageste.pt

O Cortiço

Visite-nos por altura do S. João

Cavadinha, Penacova
239 477 388 (chamada para a rede fixa nacional)
info@ocortico.eu | www.ocortico.eu
f /ocorticocavadinha

Oliveira & Ferreira Restauros e Rebocos, Lda.

Especialista em Reboco de Monomassas Projectadas
Renovações e Pinturas de Exteriores e Interiores
Isolamentos Térmicos Exteriores

Cabeço de Magares | Estrada Nacional 110 | 3360-190 Penacova
Tel. 239 478 454 | Tlm. 919 497 431 / 919 955 197 | oliveiraeferreira@sapo.pt

Convida a visitar a Festa da Freguesia de Figueira de Lorvão de 16 a 18 de Junho

Gavinhos
CONSTRUÇÕES, LDA.

Rua da Leirinha, 24 - Gavinhos
3360-054 FIGUEIRA DE LORVÃO
Email: gavinhosconstrucoes@sapo.pt

Nuno Marques 916 553 238
Joel Marques 911 745 590

A construir o seu futuro!

PAVIMENTOS LISBOAS

Indústria de Produtos de Cimento, SA

Tlf. 236 912 570/1 • Fax: 236 912 539
E-mail: plisboas@gmail.com
www.pavimentoslisboas.com

Marco do Distrito | 3105-348 Redinha • Pombal

CASA BALTAZAR
chaves • fechaduras • cofres

45 ANOS JUNHO/1978 - JUNHO/2023
AO SERVIÇO DA CIDADE E DA REGIÃO

casabaltazar@casabaltazar.pt | www.casabaltazar.pt

SERVIÇOS URGENTES: 918 888 101

Sede • Rua Fernandes Tomás, 30 | 3000-167 Coimbra
Loja 1 • Rua Visconde da Luz, 59 | Tel. 239 822 447
Loja 2 • CoimbraShopping - Lj. 129 | Tel. 239 404 500
Loja 3 • Rua do Carmo, 92 | Tel. 239 842 210

EM TEMPO DE ANIVERSÁRIO SEMINÁRIO DE COIMBRA RENOVA CAMINHOS DO FUTURO

FERNANDA PAÇÓ

O Seminário Maior de Coimbra vai celebrar 275 anos, em Julho, do lançamento da primeira pedra e, para assinalar a data, foram programadas iniciativas culturais nos dias 14, 15 e 16 do próximo mês.

Esta é a primeira vez que a programação da efeméride se estende por três dias. Como afirma Nuno Santos, Reitor do Seminário, “as celebrações mais fortes ocorreram quando o edifício completou 271 e 273 anos”. Na primeira data, foi lançado um livro com fotografias e textos da instituição. Já na segunda, “fizemos uma sessão na biblioteca para sinalizar o trabalho que estava sendo feito neste espaço”.

“Este ano, queríamos dias repletos de actividades para todas as pessoas”, completa.

A programação arranca na sexta-feira (14), pelas 21h30, com a visita nocturna à Biblioteca Velha do Seminário.

No sábado (15), para além das visitas gerais há uma especial, onde é possível conhecer um pouco mais sobre a história de três figuras (Póvoa dos Reis, Padre Américo Aguiar e Nunes Pereira). Além disso, está marcado um concerto de órgãos de tubos durante a tarde, realizado pelo coro Carlos Seixas, e, à noite, a apresentação musical de Filipe Furtado, pela empresa Blue House.

Já no domingo (16), dia do aniversário, decorre a missa habitual nos jardins do Seminário (11h00), um piquenique para o almoço, o concerto solidário do coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra e, para encerrar, um jantar filantrópico, pelas 20h00.

“A iniciativa surgiu quando se colocou a hipótese do coro dos Antigos Orfeonistas fazerem um concerto solidário para a instituição. A partir daí, começou-se a desenhar o programa todo. Esta foi uma iniciativa de pessoas que estão ligadas ao coro, que queriam ajudar as obras”, explica Nuno Santos.

Desde 2020 o Seminário tem vindo a realizar trabalhos de requalificação. O montante investido para esta obra foi de cinco mi-

lhões de euros, mas o valor não é suficiente, como contou o Reitor e o “Campeão” já referiu em ocasiões anteriores.

Mesmo com um orçamento abaixo do necessário, Nuno Santos foi capaz de realizar alterações positivas no local. “Acho interessante estarmos a celebrar 275 anos e poderíamos pensar que, por ser muito tempo, estaríamos numa fase de decadência ou de manutenção, mas, justamente nesta idade, estamos a rejuvenescer, sem perder a nossa identidade, mas a responder a um tempo completamente diferente”, afirma.

“Isso é vitalidade: procurar, em cada contexto, responder com a mesma força”, completa o padre Nuno Santos. “Acredito que o Seminário nunca teve tanto vigor quanto nos últimos anos”.

A requalificação do Seminário

O Reitor Nuno Santos foi para o Seminário Maior de Coimbra em 2016 e, desde então, tem vindo a realizar mudanças: abriu o espaço para visitas turísticas em 2017, deu início à empreitada em 2020 e, ao longo de todos esses anos, promove um trabalho cultural que liga arte e espiritualidade.

Foi desta forma que o número de seminaristas na instituição passou de dois (2017), para onze (2023). Embora a casa tenha registado este aumento, a tendência verificada na Europa é a do decréscimo de seminaristas.

Os objectivos desta casa, entretanto, vão além de atrair pessoas para o caminho espiritual. O projecto pretende, também, abrir portas, dar a conhecer o Seminário e acolher. Para isso, o padre apostou numa dimensão cultural e social que envolve um conjunto de espaços para concertos, exposições e congressos.

Os cinco milhões que foram investidos, embora muito já tenha sido feito (cerca de 60%), não são suficientes para concluir a empreitada.

Apesar da projecção de que as obras se prolonguem por mais dois anos, como



O Seminário preparou um fim-de-semana repleto de actividades culturais para assinalar o seu aniversário

não há orçamento, pode ser preciso parar a construção antecipadamente. “Iremos até onde conseguirmos”, afirma.

Um local para turismo religioso

Parte desta obra permitiu ao Seminário inaugurar, em Maio passado, 19 quartos, com 40 camas, destinados aos peregrinos, às actividades de retiro e aos seminaristas.

O objectivo desta iniciativa é “acolher pessoas” com diferentes propósitos: de interessados no turismo espiritual (grande foco deste projecto), até “quem queira escrever um livro”, passando por grupos “de meditação” e por doutorandos.

Além da experiência de passar a noite no local, o hóspede poderá desfrutar de um programa que conjuga cultura e espiritualidade. Entre os eventos disponíveis há actividades de cariz religioso, como as missas de

terça-feira (19h00) e de domingo (11h00), bem como as orações na parte da manhã (de terça a sexta-feira), além de peças de teatro e concertos.

“Em Portugal não há muitas experiências deste tipo e o que existe não está articulado. Portanto, queremos ser mais um contributo e, sobretudo, dar um passo naquilo que será uma articulação nacional”, explica.

Para fazer as reservas, basta entrar no site oficial do Seminário de Coimbra e aceder à área de contacto com a instituição.

“Os hóspedes podem participar nas várias actividades desenvolvidas” e na vida comunitária deste edifício de 1765, considerado Monumento Nacional.

Há dois anos como Monumento Nacional

O Seminário Maior de Coimbra celebrou, no passado 7 de Junho, o seu segundo aniversário de

classificação como Monumento Nacional. Este reconhecimento “recupera e dá a devida expressão ao seu papel como competente testemunho simbólico e religioso”, além de ser um testemunho “de vivências singulares e factos históricos, do seu valor estético, técnico e material”, afirma a instituição em comunicado.

“Ao longo destes dois anos, o Seminário tem levado a cabo importantes trabalhos de reabilitação do edifício e dos seus espaços envolventes. Conscientes da importância do legado recebido, este período tem sido acompanhado pela recuperação activa das histórias e memórias dos muitos seminaristas que passaram pela instituição ao longo de mais de dois séculos e meio”, completa.

Além disso, no dia 5 de Junho deste ano, foi aprovada, por unanimidade, em sessão do executivo da Câmara Municipal de Coimbra, a classificação como ZEP – Zona Especial de Protecção, um “importante instrumento para a salvaguarda da área envolvente”.

“O Seminário Maior de Coimbra não é apenas mais um dos bens patrimoniais da Igreja, é, antes de mais e sobretudo, um espaço de excepção que permite o encontro entre pessoas, comunidades e ideias. Queremos que seja uma casa para todos, onde possam sentir-se acolhidos e tocados pelo sagrado”, completa.



PARA VISITAR



A exposição temporária “Santos da Casa [Não] fazem milagres - ‘Tu és o princípio de um grande Santo’” está patente na Oficina-Museu Nunes Pereira, no Seminário Maior de Coimbra, até 20 de Janeiro de 2024.

O objectivo desta mostra passa por dar a conhecer as inúmeras obras do padre Monsenhor Nunes Pereira e destacar os Santos Patronos escolhidos pela Diocese de Coimbra para representá-la na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2023.

Além disso, “teremos novamente em exposição, de modo mais permanente, a obra maior de Nunes Pereira - Os Contos de Fajão -, que são constituídos por 23 quadros xilogravados”, afirma o Seminário em comunicado. Há também algumas esculturas alusivas a esta temática, do escultor Rui Nóbrega, que se associou à iniciativa.

Mas há mais para visitar: o Seminário possui diversas instalações, como o museu Póvoa dos Reis, os aposentos do Bispo, capelas, uma biblioteca com mais de 9.000 volumes e a igreja Sagrada Família.

Além disso, vale a pena conhecer o baloiço, que possui uma vista incrível para o Rio Mondego e que, desde 2021, conta com um bar de apoio.



Este placar ao pé do baloiço apresenta os santos que foram escolhidos para representar Coimbra na JMJ. A frase que se encontra no painel, “Tu és o princípio de um grande Santo”, é de Nunes Pereira

BALANÇO DE CINCO ÁREAS DA CIDADE

COIMBRA COMEÇA A MOSTRAR DINAMISMO NA REABILITAÇÃO URBANA

LUÍS SANTOS

Coimbra tem definidas cinco áreas de reabilitação urbana e o relatório anual vem revelar que paulatinamente se tem procedido à recuperação do edificado e do espaço público, com um acréscimo de dinamismo económico na aquisição de imóveis na Alta, na Baixa e na área de Santa Clara.

Anualmente deve ser elaborado um relatório de monitorização das ARU (Áreas de Reabilitação Urbana), tarefa que só este Executivo da Câmara Municipal de Coimbra cumpriu, recentemente, pelo que, nas palavras da vereadora do Urbanismo, Ana Bastos, “não se torna possível avaliar se o ritmo empreendido e os indicadores de desempenho analisados evidenciam melhorias ou abrandamento em relação aos anos anteriores”.

O que nos transmite este relatório, referente a 2022, é que houve um total de 27 reabilitações de edifícios e 229 procedimentos de direito de preferência, demonstram o dinamismo de compra e venda de imóveis.

Na ARU da Alta de Coimbra, cuja operação de reabilitação urbana (ORU) se encontra em vigor até 20 de Março 2028, constatou-se que das 24 acções previstas encontram-se em curso cinco



O total de 229 procedimentos de direito de preferência demonstram o dinamismo de compra e venda de imóveis nas áreas de reabilitação urbana

empreitadas de obras públicas, permanecendo sete acções por iniciar, com a quase totalidade do Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) em implementação.

São de sublinhar os 39 procedimentos estabelecidos para o exercício do direito de preferência, enquanto que na reabilitação do parque edificado deram entrada

oito processos de licenciamento municipal e foram solicitadas oito determinações de estado de conservação inicial para efeito de isenção de pagamento do IMI.

Sobre esta área considera-se, no relatório, que o programa estratégico que suporta a Operação de Reabilitação Urbana, em particular a atribuição dos incentivos fiscais, tem contribuído para a

reabilitação urbana desta área da cidade.

Já quanto à ARU da Baixa, que deverá decorrer até 24 de Abril de 2028, esta incide sobre a área de intervenção da Coimbra Viva SRU, constituída por oito zonas de intervenção, onde se incluem as duas zonas prioritárias do Canal do Metro Mondego e o Terreiro da Erva.

Das 35 acções integradas na ORU identificaram-se três empreitadas de reabilitação em edifícios municipais e oito de iniciativa privada. São igualmente de sublinhar os 77 procedimentos sobre o exercício do direito de preferência, o que, segundo o relatório, “evidencia um dinamismo para o qual seguramente contribui a Coimbra Viva SRU através do fundo imobiliário FundBox”.

Dinamismo em Santa Clara

Quanto à ARU Coimbra-Rio, com uma ORU que deverá decorrer até 24 de abril 2028, a área de intervenção abrange, essencialmente, o troço da frente ribeirinha compreendido entre os quarteirões da Rua do Arnado, a norte, e o Parque Manuel Braga, a sul. Das 24 acções integradas na ERU, a quase totalidade das previstas no Programa Estratégico de Desenvolvimento

Urbano encontram-se em implementação, sendo por isso expectável que estas sejam executadas na sua totalidade no horizonte temporal previsto.

A ARU Coimbra-Santa Clara incide sobre o conjunto urbano da margem esquerda e foi recentemente aprovada (27 de Dezembro de 2022), com o prazo de nove anos. Inclui 40 acções das quais 11 que já se encontram em desenvolvimento. Os 113 processos relativos ao exercício do direito de preferência, entrados em 2022, demonstram o dinamismo de compra e venda nesta área, sendo expectável que, a sua totalidade sejam executadas até ao final horizonte temporal de execução, ou seja até 15 de Fevereiro 2032.

A ARU Coimbra-Universidade/Sereia, aprovada em Abril de 2022, corresponde a um prolongamento do conjunto das restantes ARU, incluindo a área da Alta Universitária inscrita como Património Mundial da UNESCO. Inclui 27 acções de intervenção onde cerca de 50% ainda não iniciaram. Contudo e por se tratar de uma operação em fase inicial de execução é expectável que, se reúnam condições para que totalidade das acções venham a ser executadas no horizonte temporal previsto, ou seja até 7 de Junho 2031.

FUNDAÇÃO ADFP CRITICA CHUC POR TRANSFERIR DOENTES PARA LONGE EM VEZ DE SOLUÇÃO PRÓXIMA

ADMINISTRAÇÃO DO CHUC JUSTIFICA TRANSFERÊNCIAS E PROMETE CONCURSO PÚBLICO

A Fundação ADFP, sediada em Miranda do Corvo, manifestou preocupações sobre uma situação que considera grave envolvendo o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Segundo a ADFP, nos últimos meses, o CHUC tem transferido doentes da região de Coimbra para uma instalação em Albergaria-a-Velha após alta hospitalar.

De acordo com uma carta aberta publicada pelo Campeão Digital, a 12 de Junho, a transferência de doentes é particularmente problemática para os residentes de Coimbra e da região sul da cidade, uma vez que dificulta as visitas familiares devido à longa distância envolvida. A Fundação ADFP disponibilizou camas para estes doentes desde

Novembro de 2021, incluindo no Hospital Compaixão e em outros estabelecimentos, a um custo igual ou mesmo inferior ao que o hospital está actualmente a pagar pela transferência, que fica a cerca de 100 km de distância.

A Fundação ADFP considera “incompreensível que o CHUC mantenha uma atitude de desumanização, causando sofrimento desnecessário aos utentes e às suas famílias, ao recusar as soluções de qualidade e proximidade que a Fundação ADFP pode oferecer”.

Em resposta às preocupações levantadas pela Fundação ADFP, a administração do CHUC esclareceu que, em Janeiro de 2021, durante o auge da pandemia de COVID-19, foram estabelecidos contratos com entidades externas

para garantir cuidados hospitalares, uma vez que os hospitais da região central precisavam transferir doentes não urgentes, libertando camas para casos mais graves.

Quanto à transferência de utentes para a instalação em Albergaria-a-Velha, o CHUC explica que, na época, foi necessário contratar camas e contar com unidades que já prestavam serviços à Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), como a Fundação Aurélio Amaro Dinis em Oliveira do Hospital e as Residências Montepio em Albergaria-a-Velha.

A administração do CHUC enfatizou que, com base nas informações disponíveis na época, a ADFP não estava entre as instituições com contratos estabelecidos com a ARSC, pois não possuía

os recursos humanos necessários para prestar estes cuidados.

Conforme consta no esclarecimento, considerando a necessidade contínua de camas, o CHUC retomou o processo de preparação de um concurso público para a compra de serviços de saúde para doentes não agudos em ambiente hospitalar. Esse concurso será divulgado em breve, e a ADFP, juntamente com qualquer outra entidade, poderá apresentar sua proposta.

A ADFP, em resposta ao comunicado do CHUC, falou com o Campeão das Províncias reiterando que disponibiliza camas para estes doentes, desde Novembro de 2021, incluindo no Hospital Compaixão e em outros equipamentos”.

A ADFP adiantou ainda que “durante a epidemia Covid a Fundação manteve sempre em funcionamento as suas Unidades de Cuidados Continuados de Média e Longa Duração, com 66 camas, com recursos humanos necessários. O CHUC teve sempre conhecimento que estas Unidades estavam a funcionar com os recursos humanos adequados pois “diariamente” há movimento de doentes entre o CHUC e as Unidades da Fundação”.

Segundo a Fundação, a ADFP terá informado repetidamente a Unidade Hospitalar sobre essa disponibilidade nos anos de 2021, 2022 e 2023. No entanto, “a administração do CHUC não tem respondido aos esforços da Fundação”, conclui.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

JOSÉ CONDESSA – O actor tem recebido rasgados elogios a propósito da sua performance na série “Rabo de Peixe”, na qual é protagonista. A história retrata o naufrágio de um navio que, em 2001, deu à costa na ilha de São Miguel com meia tonelada de cocaína. José Condessa dá vida à personagem de um jovem pescador que procura um futuro melhor e que se vê confrontado com uma mudança no seu percurso após o aparecimento da droga. O papel desempenhado pelo actor tem conquistado o público um pouco por todo o mundo. Recorde-se que “Rabo de Peixe”, cuja realização é da autoria de Augusto Fraga, é a sexta série mais vista mundialmente, estando em primeiro lugar em Portugal. Além de José Condessa, fazem ainda parte do elenco nomes como Helena Caldeira, Maria João Bastos, Albano Jerónimo, Afonso Pimentel, Kelly Bailey, Pêpê Rapazote e Marcantonio Del Carlo.

JOANA VASCONCELOS – A portuguesa é autora do novo projecto do Waddesdon Manor, o grande parque de esculturas situado no Buckinghamshire, em Inglaterra. A obra dá pelo nome de “Wedding Cake” e foi inaugurada no passado dia 8 de junho. Na página oficial do Waddesdon Manor é possível ver a menção a Joana Vasconcelos, na qual o projecto é descrito como tendo 12 metros de altura e quatro andares. O mais cativante é o facto de ser possível entrar dentro deste “bolo de noiva”, usufruindo da vista assim que se chega ao topo. Além disso, é ainda exequível a celebração de um casamento no seu interior. A peça terá sido encomendada por Jacob, o quarto barão Rothschild, guardião da Waddesdon Estate. Um motivo de orgulho para todos os portugueses, já que o local onde está exposta a obra de Joana Vasconcelos recebe, em média, mais de 400 mil visitas por ano.

ANA PINHO – A presidente da Fundação Serralves tem motivos para estar orgulhosa. A edição deste ano do “Serralves em Festa” ultrapassou todos os recordes e, pela primeira vez, atingiu a meta dos 290 mil visitantes. A 17ª edição do evento decorreu entre 02 e 04 de junho, no Porto, depois de dois anos de interregno por conta da pandemia. O regresso não podia ter corrido melhor, tendo a iniciativa registado um aumento de 10% face a 2019. Os dados foram divulgados pela Fundação Serralves que sublinhou que se tratou da “maior afluência de sempre” e revelou que “mais de 80% [dos visitantes], referiu a intenção de voltar no próximo ano”. A satisfação do público demonstra, assim, a qualidade do evento que, durante 50 horas seguidas, brindou quem se deslocou a Serralves com música, dança e muita animação.

JOÃO ALMEIDA – O ciclista foi, na passada quinta-feira (08), homenageado na localidade em que reside em A-dos-Francos, Caldas da Rainha. Foi também nesse dia que se realizou a primeira corrida no âmbito do Prémio João Almeida, do qual o atleta é padrinho e que nasce em seu tributo. Durante o evento, o presidente da Junta de Freguesia de A-dos-Francos, Paulo Sousa, afirmou que João Almeida “colocou A-dos-Francos no mapa. É um exemplo de perseverança para todos os nossos jovens”. Uma afirmação cor-

roborada pelos resultados da primeira corrida em honra do ciclista. No total, foram mais de 428 pessoas a participar na iniciativa. Mais do que um exemplo a nível profissional, João Almeida revelou-se também um exemplo ao nível pessoal. Antes de subir a palco para receber uma placa entregue pela Junta de Freguesia, o atleta dispensou mais de duas horas para dar autógrafos e tirar fotografias com centenas de crianças. De recordar que João Almeida foi o terceiro classificado na Volta a Itália deste ano, tendo recebido uma enorme ovação por parte do público português assim que aterrou no aeroporto de Lisboa.

↓ A DESCER

BOAVENTURA SOUSA SANTOS – Seguramente que não está na melhor fase da sua vida. Reconhecido, até internacionalmente, como um académico de subida capacidade intelectual, chegado à casa dos 80 anos deixa ruir o edifício do seu próprio prestígio que construiu a pulso e que os seus amigos seguramente gostariam que levasse até ao fim. Deixando de lado, neste momento, os factos de que foi acusado e que o processo de averiguações prometido pelo CES (será que vai haver?) se encarregará de apurar, não se compreendem facilmente os propósitos que Boaventura Santos terá tido com o artigo recentemente divulgado pelo Expresso on line, onde admite poder ter tido algumas atitudes menos recomendáveis mas as explica à luz das mudanças de apreciação éticas que os tempos trazem consigo. Justifica essas atitudes (ou explica-as) depois de, mal elas terem sido divulgadas, as ter recusado intensamente, vitimizandose por estar a ser alvo de uma cabala de mau gosto. Se tais factos - que agora admite terem acontecido mas com contornos algo diferentes dos denunciados pelas pessoas com quem os alegados casos de assédio se terão passado - já deixariam no ar, mesmo que sempre recusados, uma daquelas certezas eventualmente não comprováveis mas que se radicam no pensamento colectivo para de lá não mais saírem, as explicações agora dadas fora de tempo em nada abonam a favor de Boaventura Sousa Santos. Um homem de dimensão ética autêntica, de coluna vertebral direita, seja ou não intelectual reconhecido, não verga perante os erros que possa ter cometido e toda a gente os comete, ainda que de espécies diferentes e cada qual ao seu jeito. Uma pessoa dessa dimensão parte mas não verga. Se Boaventura Sousa Santos teve as tais atitudes censuráveis que deixou que se espalhassem no espaço da sua vivência académica durante vários anos, só pode ter uma atitude: reconhece e disponibiliza-se para as reparar, no quantum que for possível, perante as vítimas e perante a sociedade. O que fez com o texto divulgado tanto tempo depois e contradizendo-se a si próprio, nada acrescentou a uma eventual justificação. Bem pelo contrário. Que o anunciado processo de averiguações (ainda não iniciado embora tenha tido mais do que tempo para isso) não siga idêntica metodologia, num processo de branqueamento que só agrava a situação de Boaventura como chapisca o próprio CES e a própria Faculdade, se bem que esta em menor dimensão. Para estragos já chega.

FIGURA DA SEMANA

MONTENEGRO PRECISA DE UNS SUPLEMENTOS ENERGÉTICOS

A polémica instalada em redor do SIS comprovou uma realidade e trouxe mais uma preocupação à vida política portuguesa. Comprovou a baixa qualidade de uma fatia larga da classe política portuguesa que não se importa de mentir com quantos dentes tem na boca para se manter na esfera do poder, ainda que sacrificando a verdade dos factos. De entre aquela dúzia de pessoas que têm andado a mexer no assunto, cada um diz a sua “verdade”, contradizendo-se. E se assim é, alguém mente e pinta a manta a seu favor. Quem assim age ao nível da primeira linha da prática política dum Estado soberano não tem mérito nem dimensão para tal desempenho. Traz preocupação porque instrumentar um Serviço de Informações do Estado, seja a favor de quem quer que seja, mas muito em especial dum qualquer Governo, é perigosíssimo para a segurança desse mesmo Estado e para os cidadãos em geral. Isso fazia-se, se bem que em moldes diferentes, noutras épocas da vida político-pública doutros tempos, sobretudo aquelas que sacrificavam a liberdade e a real segurança das pessoas em nome de alegados interesses do bem público. A PIDE era isso mesmo, se bem que vestindo calças de tecido diferente. Dada a importância do SIS e do que serviço que lhe compete, compreende-se que desde há quase 50 anos exista um acordo entre os dois maiores partidos portugueses para nomear para liderar o órgão al-



guém que reúna condições de confiança real entre uma faixa alargada das forças partidárias mais representativas do pensamento do eleitorado. Luís Montenegro, o líder do PSD, sentiu-se desconfortável com tanta contradição dos factos ocorridos sobre o papel desempenhado pelo SIS naquela galambardice do computador dos factos com interesse de Estado guardados nos bolsos das calças do Assessor e deu conta desse mesmo desconforto, ameaçando retirar o seu apoio à liderança do Serviço e assim podendo dar por finda a convergência que existia neste domínio. Tudo indica que António Costa vai privilegiar o apoio aos seus que servir interesses maiores da segurança do próprio Estado. Se assim for, se se desentenderem também aqui, mais uma fachada na credibilidade do sistema. A posição de Montenegro neste assunto terá sido uma das suas tomadas de posição de maior fôlego político e bem precisa de muitas outras se se quiser assumir como real alternativa ao PS à frente dos destinos do país. Já aqui se disse a outros propósitos: a passada do líder do PSD a caminho de se assumir como alternativa credível e confiável continua a ser demasiado lenta, cometendo os mesmos erros de autoconfiança exagerada que Rui Rio também cometeu: o poder vem-me cair nos braços, basta esperar sentado. Que se não iluda também Montenegro com o apoio trazido em bandeja por Cavaco Silva: a forma afagada como lhe passou as mãos pelas costas é apoio, sim senhor. Mas apoio para lhe dar força para seguir em frente e não para ficar por ali. Os estudos de opinião conhecidos têm sido suficientemente consistentes para mostrar que a caminhada continua a ser muito lenta. E se o PSD não se apressa e se o PS está cada vez mais estafado, estamos à espera de quê?

MATILDE GASPAR – A atleta da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) foi convocada para representar Portugal no Campeonato da Europa de Natação para Síndrome de Down, que se vai realizar em Itália no próximo mês de Setembro. A jovem de 16 anos vai fazer a sua estreia em grandes provas internacionais, integrando uma Selecção Nacional composta por mais nove nadadores, e irá competir nas provas de 50, 100 e 200 metros bruços, 50 e 100 metros livres e 50 metros mariposa. Detentora de três recordes nacionais da classe S21 (50, 100 e 200 metros bruços), Matilde Gaspar é ainda a actual campeã nacional de Verão dos 50, 100 e 200 metros bruços e campeã nacional de Inverno dos 50 e 200 metros bruços. Matilde Gaspar representa a APCC em provas nacionais e regionais desde 2016, com diversas medalhas conquistadas, e tem como treinadora Anabela Marto, coordenadora do Departamento de Educação Física e Desporto da instituição.

MARIA BEATRIZ MARQUES – A professora doutora em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na área de Ciências Documentais, especialidade de Gestão da

Informação e de Serviços de Informação, vai discursar, no dia 27 de Junho, sobre o tema “Paradoxos na construção de políticas nacionais e internacionais de informação” nos Encontros Interdisciplinares 2023 G-Acervos, no Brasil. A docente lecciona desde 1996 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e é membro da CAE da A3ES na área da Ciência da Informação, bem como do Grupo de Pesquisa Revis-Arq - Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória, Rio de Janeiro, Brasil e da Comissão Científica do Projecto SESA (Seminários de Saberes Arquivísticos) do Curso de Arquivologia - CCBSA - da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

NUNO VASCO RODRIGUES – O conimbricense biólogo marinho e fotógrafo de conservação inaugurou no passado sábado (9), Dia Mundial dos Oceanos, a exposição “Os Azuis de Portugal”, sobre o tubarão-azul, a espécie de tubarão mais pescada no Mundo. A mostra está patente no piso dois do centro comercial Alma Shopping até ao final do Verão. A exposição tem como objectivo alertar a comunidade para a importância dos oceanos, com foco na espécie tubarão-azul.

TRÊS ANOS DEPOIS FEIRA MEDIEVAL DE COIMBRA REGRESSA MAIS ARROJADA

Uma das mais antigas Feiras Medievais do país está de regresso a Coimbra depois de uma paragem de três anos. Organizada pela Câmara Municipal de Coimbra, este ano, a 28.ª recreação do evento traz grandes novidades, com um formato renovado e alargado. Desde logo, a Feira estende-se a três dias de festa, de 21 a 23 de Junho, e promete levar a cidade ao período medieval, reforçando a animação do património edificado. Uma outra novidade é o seu regresso ao centro histórico de Coimbra. Ao contrário de outros anos, a Feira Medieval não se vai concentrar apenas no largo da Sé Velha, decorrendo também nos seus claustros, no Quebra Costas e na rua do Norte. Com o mote “A crise dinástica de 1383/85, as razões que lhe assistem, as Cortes de Coimbra e a aclamação de D. João, Mestre de Avis, Regedor e Defensor do Reino, como Rei de Portugal, poucos meses antes da



Batalha de Aljubarrota”, a reconstituição da época medieval começa na sexta-feira, dia 21, nas escadas da Sé Velha onde, a partir das 19h00, a Companhia Almanach dá as boas-vindas aos comensais. Segue, depois, para o claustro da Sé Velha, onde vai decorrer o Banquete Régio, às 20h00. No sábado (22), entre as 9h00 e as 24h00, a Rua do Norte, o Largo da Sé Velha (epicentro do evento), o Quebra-Costas e o Arco de Almedina transformam-se num cenário “ao vivo”, permitindo aos visitantes “entrar” na atmosfera da época medieval. Domingo (23), o evento tem início às 9h00, com uma arruada pelo Burgo e Auto de Abertura do Mercado. Um torneio de armas e treino dos homens, uma demonstração de falcoaria e adestramento de cetraria, o Cortejo Régio, um concerto, na escadaria da Sé Velha, pelo Duo Arvaes, e a nomeação, por D. João de Portugal, de D. Nuno Álvares Pereira como Condestável do Reino são outas das iniciativas a ter em conta neste dia. Com um orçamento de 20 mil euros, deverão participar cerca de uma dezena de associações locais, com um total de 48 tabernas e bancas espalhadas ao longo do perímetro da feira.

TEATRO DA CERCA DE SÃO BERNARDO OFERECE OFICINA DE SONS DA CIDADE

O Teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra, apresenta uma proposta especial na próxima sessão dos Sábados para a Infância, 17 de Junho. Guiados pelo documentarista e arquivista sonoro Luís Antero, as crianças terão a oportunidade de fazer um percurso pela Baixa da cidade e captar os sons que normalmente passam despercebidos. Luís Antero, que se une pela primeira vez aos Sábados para a Infância no TCSB, estará à frente da oficina intitulada “Conheces os sons da tua cidade?”. Durante o percurso pela Baixa de Coimbra, Antero proporcionará uma oficina de iniciação às gravações sonoras de campo, fornecendo aos participantes as bases e o conhecimento para o desenvolvimento dessa técnica de gravação. O objectivo é despertar a atenção das crianças para a ambiência sonora da cidade, uma vertente muitas vezes negligenciada. A oficina terá a duração total de duas horas e meia, das 10h30 às 13h00, e foi pensada para crianças entre os 6 e os 12 anos. A lotação máxima é de 20 participantes, e o valor da inscrição é de 10 euros. Os interessados poderão inscrever-se através dos contactos habituais do Teatro: 239 718 238 / 966 302 488 / geral@aescoladanoite.pt.

MARGARIDA MESQUITA É A NOVA PRESIDENTE DO ROTARY CLUB DE COIMBRA-OLIVAIS

Margarida Mesquita de Carvalho, farmacêutica sénior da Bluepharma, é a nova Presidente do Rotary Club de Coimbra-Olivais, sucedendo a Teresa Almeida Santos, médica e professora da Faculdade de Medicina de Coimbra. A cerimónia de transmissão de tarefas decorreu ontem (segunda-feira), durante um jantar festivo no Hotel Aeminium (ex-Tryp), em que participaram cerca de seis dezenas de pessoas, entre as quais elementos dos clubes rotários de

FACTO DA SEMANA

DISPENSANDO OS RIGORES ÉTICOS E MORAIS OS ESTADOS VÃO-SE FRAGILIZANDO AOS POUÇOS

No final da semana passada, aí por volta dos feriados de 8 e 10 de Junho, dois ou três factos de não grande dimensão merecem referência pela sua singularidade. Fiquemo-nos por um deles, que tem a ver com o protesto de um pequeno grupo de professores em Peso da Régua, abordando o Primeiro-Ministro com cartazes de gosto duvidoso, se não mesmo ofensivos. Não o deveriam ter feito, apesar de ter sido um grupo restrito e fora de qualquer cobertura das organizações profissionais. Sabemos todos, porque se nota à distância, que António Costa não tem nenhuma simpatia pela luta dos professores. Mesmo não a tendo, poderia agir na sua qualidade de primeiro responsável pelo Governo e de forma articulada encontrar uma solução que acabasse com este desentendimento que se arrasta há tempo de mais, prejudicando gravemente toda a gente: alunos em primeira linha, famílias logo a seguir, os próprios professores e o país no seu todo. Aos professores não pode ser indiferente a perturbação que isto causa aos alunos, quando parte deles hipoteca uma boa parte da sua juventude para terem êxito na sua carreira estudantil. De uma coisa todos temos uma certeza: os menos culpados são os alunos e são exactamente eles os mais prejudicados. Os professores, e os governantes também, não deveriam passar por cima dessa realidade como quem passa por vinha vindimada. Os pais sofrem a par dos filhos e partilham das suas angústias. Os professores, por razões que tenham, e têm, vão perdendo aos poucos boa parte da consideração social e do prestígio de que sempre gozaram e que lhes valiam um profundo respeito da comunidade em geral. Atitudes arruaceiras não reforçam, bem pelo contrário, esse capital de consideração que é imanente à sua condição de professoras mas precisa de ser cuidado e estimado. Perde o país também. Clara e obviamente. Todos os sistemas educacionais precisam de ter os seus professores na escala cimeira do prestígio profissional para que a relação professor/aluno/família se desenvolva num plano de superioridade moral que se não compadece



com atitudes menores. Por não ser assim, nem entre nós nem noutros países europeus por exemplo, é que começa a haver cada vez menos professores, sobretudo nos países que mais os desconsideram. Ganhando pouco, perdendo estima social, andando de casa às costas, nem sempre podendo viver dia a dia com os filhos deixados aos avós, que raio motiva os jovens a escolherem a via do ensino se tão mal tratada ela é? O leitor sabe que há vários países europeus a perderem professores de ano para ano? Que até no Reino Unido isso acontece em dimensão que dentro de meia dúzia de anos se vai repercutir negativamente nas escolas? Preparemo-nos porque conosco vai acontecer a mesma coisa. Há profissões, há desempenhos sociais, que requerem mais do que preparação técnica: exigem formação cívica fortalecida, sentido de responsabilidade, respeito social e motivação. Tirando-lhes isto ou parte disto vale mais candidatar-se aos subsídios chorudos que por aí há e com os quais os maus Governos compram os votos e a tranquilidade social. E nisso, quando o dinheiro abunda e chega aos trambolhões como é o caso de Portugal, são alguns Governos bons.



Coimbra, Coimbra-Saúde, Ansião, Albergaria-a-Velha, e de um clube da Nigéria. No início da cerimónia, a Presidente cessante, Teresa Almeida Santos, fez um balanço das actividades desenvolvidas ao longo do seu ano de mandato, de que se destaca uma acção de rastreio do cancro do colo do útero em Cabo Verde, a participação no projecto nacional Bairro Saudáveis, atribuição de bolsa de estudo, oferta de cabazes de Natal a famílias carenciadas da freguesia de Santo António dos Olivais, entre outras. Usou depois da palavra a nova Presidente, que teceu rasgados elogios ao trabalho desenvolvido pela sua antecessora e prometeu dar continuidade às muitas tarefas em que o clube está envolvido.

BAIXA DE COIMBRA RECEBE MARCHAS POPULARES

É já amanhã (16) que a noite na Baixa de Coimbra vai-se iluminar para ver desfilar as tradicionais marchas populares. Ao todo vão ser 15 marchas, 10 do concelho de Coimbra e cinco convidadas, que vão preencher as várias ruas do centro, e não só, para proporcionar momentos de folia a quem quiser marcar presença num dos eventos mais populares da cidade. Com início marcado para as 20h15, a 12.ª edição das marchas populares de Coimbra vai começar na Praça 8 de Maio estendendo-se depois entre a rua da Sofia e o Largo da Portagem, passando pela Ferreira Borges e Visconde da Luz. Com duração aproximadamente de 20 minutos para cada marcha, a festa promete

ir noite dentro e segundo a organização é esperado milhares de pessoas para assistir ao evento. Para além da via central haverá também nas várias artérias da Baixinha outras animações musicais. As marchas populares são uma organização da Associação para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC), juntamente com a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) e a União das Freguesias de Coimbra. Assunção Ataíde, presidente da APBC, afirmou, durante a apresentação do evento que decorreu na passada terça-feira, que “vai ser uma noite animada, variada e com gente apaixonada pelo evento”, prometendo muita animação e tentar puxar as pessoas a assistir às marchas populares. Miguel Fonseca, vereador da CMC, que também marcou presença na apresentação deixou claro que esta é uma iniciativa que marca o “espírito bairrista em Coimbra” reforçando que se trata de uma “oportunidade de dinamizar este nosso território de excelência que é a Baixa de Coimbra e a nossa zona histórica, classificada como Património Mundial da Humanidade”.



Marchas prometem muita folia na noite de sexta-feira

COVA FUNDA FEZ DA QUALIDADE E DA FAMÍLIA OS SEUS MAIORES PILARES

LINO VINHAL

Falar hoje do Cova Funda é recordar o Espanhol, estabelecimento de há bastantes décadas atrás, situado ali mais ou menos a meio da Rua da Sofia. Era, nessa altura, mais Café e Casa de petiscos do que restaurante. Ao balcão quase sempre o proprietário, um cidadão de nacionalidade espanhola que um dia arribou a Coimbra e por cá se foi deixando ficar. Conversador agradável naquele seu castelhano aporuguesado, simpático no atendimento, era despachado a servir os clientes com quem estabelecia um relacionamento também fácil, fidelizando assim muita gente da Baixa, e não só, que ali iam tomar café ou beber um copo, cerveja ou cachaça que fosse,

petiscando ou comendo qualquer coisa que havia sempre à mão.

Café a nível do rés-do-chão, o estabelecimento tinha e continua a ter hoje uma cave ampla, com duas ou três salas muito acolhedoras. Para refeições ou reuniões de grupo eram, como são hoje ainda, excelentes. A esse espaço, onde funciona também a cozinha, se foi dando o nome de Cova Funda que aos poucos se foi apoderando do nome pela qual é conhecido hoje: Cova Funda. É o restaurante de muita gente que trabalha na Baixa e os estudantes, sobretudo em tempo de festas académicas não o dispensam. Procuram-no bastas vezes exactamente por esse perfil de Cova Funda onde se come e bebe bem, nada impedindo que

depois se deixe cair a cabeça no tampo da mesa e passar pelas brasas até que o fecho se anuncie.

Os primeiros passos de alguns jovens

Nesse tempo do “Espanhol” foram vários os funcionários que por ali foram passando, ali se mantendo mais ou menos tempo. Dois deles, porém, não da mesma idade, mas gerações sucessivas, davam nas vistas por duas razões essenciais, entre outras que pudesse haver: diligentes no atendimento em sala e ao balcão quando calhava, parecia que tinham pilhas nas pernas tal a facilidade que acudiam a várias mesas ao mesmo tempo, estabelecendo com cada cliente uma relação fácil, educada, fazendo de cada



O Restaurante faz parte da história da Rua da Sofia, em Coimbra

qual um amigo que vinha hoje, vinha amanhã, até se tornar assíduo e cliente fiel do então Espanhol, hoje Cova Funda. De perna ligeira, aqueles dois funcionários deram imensa

vida ao estabelecimento e enquanto iam crescendo na vida e no trabalho, o Espanhol ia-se deixando fazer velho e as forças a faltarem-lhe. Até que, de palavra em palavra, a coisa

ficou assim: o Reis, ladino, esperto como um rato, um sexto sentido para o negócio da restauração, foi-se embora montar o seu próprio negócio quando viu chegada a sua altura.

UMA CASA COM HISTÓRIA

FERNANDA PAÇO

A História do Restaurante Cova Funda começa com uma família de espanhóis, que deixou seu país natal por conta “dos períodos difíceis”, como foi “a Guerra Civil”.

“Quem abriu esta casa fundou, também, uma padaria, que estava localizada na Alta de Coimbra, onde hoje é a Universidade. Porém, na altura, o Salazar deitou muitos espaços abaixo para poder aumentar as Faculdades e um dos comércios afectados foi a padaria”.

Assim, os irmãos Manuel, Benito e Pepo, antigos donos da padaria, dirigiram-se até a Baixa da cidade, para trabalhar num restaurante, que pertencia a um primo.

Já no local, decidiram fazer “uma troca”: os irmãos ficavam com o restaurante, enquanto o primo abria

um café num outro espaço. Com o acordo fechado, nasceu o Cova Funda, em 1947.

Embora o famoso Espanhol seja da década de 40, o alvará da casa data de 1930. E, mesmo assim, acredita-se que a abertura desse restaurante seja ainda mais antiga, tendo passado por diferentes donos e estilos.

“Os irmãos permaneceram na casa por cerca de 60 anos”, conta. Ao longo dessas décadas, muitos colaboradores entraram e saíram do Restaurante, mas um, em especial, transformou este estabelecimento num lar. “Este restaurante representa tudo para mim. Como tenho dito, quase nasci aqui e acho que aqui vou morrer”, concluiu.

Décadas de muito trabalho

Nicolau Oliveira trabalha no Cova Funda desde os seus

12 anos. Quando completou o seu 18.º aniversário, esteve um tempo na Tropa e, ao regressar, tornou-se sócio do Restaurante.

Agora, com 54 anos de casa, relembra que muito desse período foi passado ao lado dos antigos proprietários.

Foi este tempo no ramo que garantiu a Nicolau uma certeza: o segredo para manter-se em funcionamento por longos períodos é a família. “Hoje, passamos pelas ruas e vemos casas fechadas, mas há 40 anos atrás nem sequer existia espaço para mais comércios. Quem sobreviveu vai se mantendo. E porque nós sobrevivemos? Porque somos um negócio familiar”, explica.

Actualmente, o Espanhol pertence à família Oliveira: Nicolau, a sua filha Andreia Oliveira, que é gerente, e a sua esposa, Palmira Olivei-

ra, cozinheira.

Essa estrutura actua como “um bom entrave”, para “aguentar” todas as dificuldades, explica.

E problemas, como lembra, foram muitos. As crises económicas (“trabalhávamos, mas o dinheiro não chegava”) e a pandemia (“no dia em que eu fechei a casa, chorei”) são alguns dos exemplos.

Um nome popular

Este nome particular, “Cova Funda”, é quase uma representação literal do espaço. Isso porque, ao entrar, os clientes descem as escadas até uma “cova”. Já o nome de “Espanhol” remete aos antigos donos.

Pelo costume dos clientes de se referirem ao Restaurante desta forma, o nome acabou por ficar. E a denominação não é apenas utilizada pelos conimbricenses.



Nicolau Oliveira, a sua esposa, Palmira Oliveira, e a filha, Andreia Oliveira



Restaurante Cova Funda
Rua da Sofia, 177
3000-390, Coimbra
tel:239825195

Pessoas vindas de diversas localidades também o conheciam por este nome.

“Há alguns anos atrás, as pessoas vinham a Coimbra passar o dia e, enquanto estavam à espera do transporte para regressar à casa, que só chegaria ao fim da



Está hoje no Terreiro da Erva, onde todo o mundo o conhece e do seu restaurante fez destino para muita gente de Coimbra e muita outra que, quando em Coimbra, ali vai almo-

tarde, frequentavam estabelecimentos da cidade, como o Cova Funda”, explica o proprietário. O Restaurante ainda recebe os que vêm de fora da cidade, mas não só: o almoço é maioritariamente frequentado por Coimbra, enquanto à noite são os estudantes que desfrutam da casa.

A remodelação

Um estabelecimento aberto por tantos anos passa, inevitavelmente, por mudanças. Com o Espanhol não foi diferente.

“A grande renovação que eu fiz aqui decorreu em 2002. Eu consegui fazê-la para o Restaurante, ainda hoje, estar vivo”, afirma.

A abertura de uma nova sala, aumentando, assim, o espaço para receber clientes, e a reconstrução da “cova” são algumas das mudanças que a obra proporcionou. “Quando eu vim para aqui trabalhar, o chão da parte de baixo [cova] era de terra”, lembra.

Para além do espaço físi-

çar ou jantar. O Nicolau, mais novo, mais calmo mas de olho em tudo e mais alguma coisa, ficou com o Cova Funda que passou a gerir sozinho a partir do momento em que o comprou. Deu-lhe os toques que considerou adequados em nome da melhor funcionalidade e fez do estabelecimento um local com personalidade. Teve o cuidado de lhe não alterar o perfil, pelo que os clientes se mantiveram na sua grande parte e, saído o Espanhol a caminho do seu próprio destino, ficou o Cova Funda que Coimbra respeita e considera hoje como um dos seus espaços de eleição para refeições, variadas, a que nunca falta o grão de bico com bacalhau, um dos pratos que faz as honras da casa. E ali continua, oxalá que por muito e bom tempo.

As origens do Cova Funda

Conversámos com Nicolau Oliveira, o proprietário actual, já recuperado dum achaque que teve há dois ou três anos. Depois de nos confirmar que a História do Cova Funda começa com uma família espanhola que deixou o país vizinho por causa da guerra civil, conforme nos explicou.

co, os costumes dos clientes também mudaram com o passar do tempo. Era normal, por exemplo, vender cinco litros de aguardente por dia. “Hoje não se vende um cálice de bagaço”, compara. O vinho, antes muito comercializado no Espanhol, também perdeu força nas vendas.

Visitar o Cova Funda hoje

Esta casa, que já recebeu diversas personalidades e figuras políticas, antes e depois do 25 de Abril, continua com as portas abertas. Funcionam de segunda-feira a sábado, das 12h00 às 15h00 e das 17h00 à 00h00.

Os pratos mudam todos os dias, mas a sopa à lavrador e o bacalhau com grão são servidos diariamente, sendo praticamente uma marca registada da casa, estando no cardápio há dezenas de anos.

Na última quarta-feira de cada mês, o jantar é animado com artistas cantando o fado.

PORTUGAL DOS PEQUENITOS APOSTA EM MELHORAR A QUALIDADE

O director do Portugal dos Pequenitos, Nuno Gonçalves, a exercer funções há cerca de um mês, quer apostar numa melhoria contínua da qualidade deste parque temático situado em Coimbra.

“A nossa principal preocupação é fazer uma melhoria contínua. É conseguimos transformar cada visita numa experiência única, numa riqueza cultural e histórica e que todos os visitantes saiam do Portugal dos Pequenitos mais ‘ricos’, do que quando entraram”, refere o director deste parque, Nuno Gonçalves. “Se nós conseguirmos fazer isto estamos a honrar todo o património do nosso patrono professor Bissaya Barreto”, sustenta.

O Portugal dos Pequenitos é um espaço lúdico, pedagógico e turístico, que mostra aspectos da cultura e do património português, em Portugal e no mundo. A ideia é, daqui para frente, criar mais conteúdos, fazer com que haja mais dinâmica neste espaço e, por consequência, trazer mais visitantes, sempre com uma preocupação de “qualidade e de riqueza dos conteúdos, numa lógica pedagógica e multiformato”.

O parque tem 13 pavilhões/galerias com uma interação diferente. Por exemplo, em São Tomé e Príncipe é possível conhe-

cer o “melhor chocolate do mundo”, com interações direccionadas para as crianças, mas também para os adultos. Uma das preocupações passa por criar conteúdo e adaptá-los, seja do ponto de vista da comunicação, seja mais estrutural, numa componente lúdica e pedagógica.

Localizado no largo do Rossio de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, em Coimbra, o Portugal dos Pequenitos determinou um tema por mês, com várias iniciativas, designadamente oficinas e sessões de leitura, em torno da mesma temática. Neste mês Junho o tema é a Índia, por isso, até ao dia 27, aos fins-de-semana e feriados, vão ser apresentadas novas histórias e desafios, no âmbito da actividade “Há histórias no Parque”. Às 11h30 e às 16h00 é contado um conto da Índia, com o livro “Os dois lobos” de Wilfred, da editora Akiara, que relata “uma lenda sobre o lobo bom e o lobo mau que vive dentro de cada um de nós”.

Questionado acerca do número de visitantes, Nuno Gonçalves adiantou que, no ano de 2019, o Portugal dos Pequenitos recebeu 280 mil visitantes e, no ano de 2022, acolheu 220 mil pessoas. O objectivo para este ano é ultrapassar o número conseguido em 2022.



O parque quer ultrapassar os 220 mil visitantes

SAÚDE

ORDEM DOS MÉDICOS DO CENTRO HOMENAGEIA COLEGAS COM 50 E 25 ANOS

No domingo, dia 18, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) vai assinalar o Dia do Médico com uma homenagem aos médicos com 50 e 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos. A cerimónia terá início às 16h30, na antiga Igreja do Colégio da Trindade, em Coimbra. Este ano, a cerimónia regressa totalmente ao modelo habitual pelo que serão vivenciados em pleno os momentos de partilha da alegria desta efeméride bem como da entrega das medalhas. Para além dos médicos inscritos na região de Coimbra em 1973 e em 1998, irão também receber as respectivas medalhas alguns médicos inscritos noutras regiões e sub-regiões da Ordem dos Médicos. Segundo o presidente da SRCOM, Manuel Teixeira Veríssimo, “este é um tempo de desafios para a classe médica e, em particular, para o Serviço Nacional de Saúde. Desafios que vão desde a demografia médica e o Inverno demográfico na população portuguesa, até aos desenvolvimentos científicos e tecnológicos com o advento da Inteligência Artificial na área médica”. A seu ver, esta cerimónia poderá simbolizar também, “um tempo para enaltecimento e reconhecer o esforço e a capacidade de entrega dos médicos que têm demonstrado uma total abnegação sempre que o País mais precisa. Os médicos que irão receber a medalha evocativa serão homenageados pela sua entrega e defesa da prestação de cuidados de saúde de excelência”.

CHUC ALERTA PARA PERIGO DA INGESTÃO DE PILHAS PELAS CRIANÇAS

Os estudos mostram que cerca de 12% das crianças que ingerem as pilhas de lítio, tipo moeda, sofrem lesões graves ou fatais. De forma a assinalar o “Button Battery Awareness Day”, que se registou no passado dia 12 de Junho, Ricardo Ferreira, Pediatra e Gastroenterologista Pediátrico, Director do Serviço de Pediatria Médica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), presidente da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria e presidente da Subespecialidade de Gastroenterologia Pediátrica da Ordem dos Médicos, alertou para o assunto, dando conta que este problema “se deve principalmente a dois factores: o uso generalizado dessas pilhas em múltiplos aparelhos de uso pessoal ou doméstico (comandos, calculadoras, relógios, etc) e ao aumento das suas dimensões e carga eléctrica (cerca de 2cm de diâmetro, enquanto as mais antigas mediam menos de 0,5 cm)”. Ricardo Ferreira deu conta que “actualmente apenas os brinquedos são legalmente obrigados a ter este tipo de pilhas em compartimentos de difícil acesso, pelo que todos os outros aparelhos não abrangidos por essa legislação representam um perigo real para as crianças”. “As crianças mais frequentemente envolvidas nestes acidentes têm idade inferior a seis anos (com pico entre um e dois anos) o que faz com que as pilhas maiores habitualmente fiquem retidas no esfago superior”, refere, acrescentando que “nessas circunstâncias essas pilhas provocam uma queimadura eléctrica muito rápida e grave”.

MONTEMOR-O-VELHO RECEBE ACÇÃO SOBRE “VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS”

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Fundação Calouste Gulbenkian encontram-se a desenvolver um projecto intitulado de “Portugal Mais Velho – Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide”, e estão a levar a cabo uma formação dirigida a assistentes sociais, directores técnicos, auxiliares de acção directa, prestadores de cuidados ao domicílio, animadores socioculturais, profissionais de saúde, profissionais das áreas de diagnóstico e terapêutica, gerontólogos, auxiliares de acção médica, e outros, sobre “Violência contra pessoas idosas e a prestação de cuidados”. A acção irá decorrer em Montemor-o-Velho, nos dias 5 e 6 de Julho, no Auditório Municipal Afonso Duarte, e tem a duração de 12 horas (das 9h30 às 17h00). A formação é gratuita e confere Certificado de Formação Profissional. As vagas são limitadas, sujeitas a inscrição, e realizam-se mediante o preenchimento da folha de inscrição, que deverá ser remetida para ines.amao@cm-montemorvelho.pt, até dia 21 de Junho.

SINDICATO DEFENDE OS INTERESSES DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

PAULO MARCOS AFIRMA QUE O SNQTB “NÃO É UM TRAMPOLIM PARA ASPIRAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS”

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB) comemorou na passada sexta-feira, dia 9, o seu 40.º aniversário e reuniu os melhores especialistas para discutir os desafios do sindicalismo moderno. Paulo Gonçalves Marcos é o presidente da Direcção deste sindicato desde Dezembro de 2015, estando no seu segundo mandato, que termina este ano, e também faz parte do Conselho Directivo da União de Sindicatos Independentes. Nesta entrevista, ele revela alguns dos desafios com que a classe se depara.

LUÍS SANTOS/JOANA ALVIM

Campeão das Províncias [CP]: O que é o SNQTB?

Paulo Gonçalves Marcos [PGM]: Ao longo destes 40 anos fomos marcados pela audácia de um grupo de quadros e técnicos bancários que ousaram desafiar as convenções estabelecidas e criar um sindicato independente, cujo único objectivo é defender e respeitar os interesses dos seus associados. Esta afirmação pode parecer simples, mas é importante lembrar que, na época e mesmo hoje, muitas forças da sociedade civil e órgãos intermédios estavam dependentes, seja materialmente ou ideologicamente, de forças partidárias, como se fossem uma extensão das mesmas. Decidimos fazer algo diferente, rejeitando categoricamente as interferências de terceiros naquilo que considerávamos como necessidades não satisfeitas, especialmente em termos de envolvimento profissional e carreira dos quadros e técnicos bancários. Começámos como uma pequena companhia, formada por um grupo de pessoas em Lisboa, Porto, Coimbra, Covilhã e Viseu, espalhados por todo o país. Crescemos gradualmente, diferenciando-nos pela nossa independência e recusando ser meros porta-vozes de outros. Após 8 ou 9 anos, conseguimos ser reconhecidos na contratação colectiva do nosso sector, o que marcou claramente a diferença. Hoje, somos provavelmente o maior sindicato português em termos de trabalhadores activos.

[CP]: Quantas pessoas representam?

[PGM]: Além dos quase 22.000 sócios que temos, contamos com cerca de 70.000 beneficiários do subsistema de saúde que administramos. Também estabelecemos uma fundação, a Fundação Social Bancária, que é bastante relevante e discreta, mas uma das maiores em comparação com outras fundações de menor dimensão. Por

exemplo, durante os incêndios de Pedrógão, há 4 anos, tivemos uma participação voluntária e subsidiária muito importante. Fomos a instituição da sociedade civil que mais se esforçou na reconstrução das habitações e no restabelecimento da vida normal das pessoas. Tenho muito orgulho em dizer isso. Além disso, somos um dos principais operadores de gestão de saúde em Portugal, com uma presença significativa e participação activa na área de gestão de fundos de pensões, seguros e, é claro, através da Fundação Social Bancária, desenvolvemos diversas actividades recreativas, desportivas, culturais, de solidariedade, saúde, fundos de pensões, seguros e turismo. É uma abrangência bastante ampla, mas nunca deixamos de cumprir a nossa matriz fundadora, que é a negociação colectiva e a defesa intransigente da dignidade dos trabalhadores e das pessoas, especialmente dos nossos sócios bancários.

[CP]: Os sindicatos independentes estão reunidos num grupo?

[PGM]: Estamos reunidos no grupo chamado União dos Sindicatos Independentes, que é uma terceira central sindical. Hoje, existem três grandes centrais sindicais em Portugal. Esta é mais discreta, dando todo o protagonismo aos nossos produtos. Não nos vemos apenas como uma transmissão de quem está na situação ou oposição, somos menos atraentes para aqueles que procuram escândalos ou manchetes de primeira página. Não participamos desse jogo, envolvemo-nos em processos construtivos.

Lembro-me de quando o Decreto-Lei 57-C/2022 foi publicado em 6 de Outubro. Logo naquele dia, percebemos uma grave inconstitucionalidade. O governo português teve vários meses para se preparar na Primavera e no Verão de 2022, desenhando um conjunto de medidas para mitigar os efeitos da inflação sobre as fa-

mílias. Assim como outros países promoveram na Europa, como Espanha, França, Itália e Alemanha. O Governo português, por sua vez, praticamente não fez nada durante muitos meses. Negou a realidade, considerando que o orçamento para este ano previa uma inflação de 4%. Esse orçamento foi discutido e aprovado quando a inflação mensal homóloga em Portugal, em Agosto do ano passado, era de 10,2%. É um exercício surreal. Tiveram meses para preparar um conjunto de medidas de mitigação, mas quando finalmente foram apresentadas e aprovadas, deixaram grupos socioeconómicos de fora, como os bancários.

Nesse sentido, é preciso tirar o chapéu a todos os sindicatos independentes, mas também para os outros que lutaram incansavelmente, pressionando o poder político, o executivo, o legislativo e até o judiciário. A Procuradora-Geral da República e o Presidente da República foram alertados sobre a inconstitucionalidade desse decreto que deixava de fora centenas de milhares de portugueses. Cerca de 100.000 pessoas foram directamente prejudicadas, incluindo as suas famílias. Isso é um exemplo de como o sindicalismo pode agregar valor numa sociedade democrática e equitativa, apontando defeitos, procurando correcções e lutando por elas. Foi necessário ir para as ruas, procurar apoio nos grupos parlamentares, escrever cartas, ser recebido pelo primeiro-ministro e solicitar um parecer de um reputado constitucionalista. Foi preciso envolver líderes de opinião para que, finalmente, fosse possível e, de facto, foi possível que todos os partidos da oposição, em uníssono, reconhecessem no final do ano que era preciso fazer mudanças. Portanto, agora, no dia 4 de Maio, a Assembleia da República aprovou por unanimidade uma resolução sobre o assunto. O sindicalismo é o alicerce da democracia.

[CP]: Quais são os valores pe-

los quais se pauta este sindicato?

[PGM]: Somos rigorosamente apartidários e concentramos a nossa actividade na defesa dos nossos sócios, na dignidade do trabalho e da vida humana. No dia-a-dia, é fácil enunciar, mas um pouco mais difícil de colocar em prática. No entanto, temos muito claro que participar nesse processo, como o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, na Fundação Social Bancária, no SAMS Quadros e nas nossas diversas entidades, requer paixão, dedicação e amor, como em tudo na vida.

Acho que isso é talvez o nosso diferencial. Somos o começo e o fim, ou seja, este sindicato não é um trampolim para aspirações político-partidárias, ao contrário do que é comum em sindicatos politizados.

Nesse sentido, este sindicato é talvez o único em Portugal que participa activamente em todo o processo legislativo, em todas as consultas públicas e em tudo o que diz respeito ao mundo do trabalho. Nos últimos dois anos, por exemplo, fornecemos mais de 70 contribuições para o processo legislativo, realizámos audiências regulares e mantivemos equipas permanentes para expressar a nossa opinião e ajudar a moldar a legislação, especialmente em relação à Agenda do Trabalho Digno.

”

“Este sindicato não é um trampolim para aspirações político-partidárias”

“As equipas de gestão dos bancos demonstraram pouca competência”



[CP]: Qual foi a intervenção e a posição do sindicato nesta questão da Agenda do Trabalho Digno?

[PGM]: Fomos dos primeiros em Portugal a defender esta necessidade. Era um mundo selvagem, sem regulação, com mão-de-obra semiescrava e sem direitos. Acredito que isso afecta a dignidade de todos os cidadãos, independentemente da sua origem, seja portuguesa, venezuelana, brasileira ou de qualquer outra. É uma questão civilizacional. Portanto, tivemos um papel muito importante nesse sentido, mesmo que não afectasse directamente os nossos sócios. Era preciso conferir dignidade ao trabalho.

Lutámos, por exemplo, pela valorização das horas extraordinárias. Já obtivemos algum reconhecimento nesse aspecto. Também lutámos para que os valores das indemnizações por demissões colectivas ou individuais fossem aumentados. Agora, gradualmente, começamos a ter algum tipo de enquadramento, novamente. Por exemplo, lutamos muito para que as denúncias de contratação colectiva tenham de ser fundamentadas, pois tornou-se comum as entidades patronais denunciarem sem qualquer motivo, esperando que os sindicatos estivessem enfraquecidos e os portugueses anestesiados com reality shows e redes sociais, resultando em menos participação sindical e luta política. Lutamos para que isso se torne mais difícil administrativamente e exija fundamentação. É bom ver que na legislação foi reconhecido, por exemplo, um papel importante para a arbitragem, algo que não existia antes.

Obviamente, ainda há muito a ser feito para dignificar o trabalho.



”

“O sindicalismo é o alicerce da democracia”

“O Governador apelou a uma maior concentração no sector bancário português, o que nos deixou completamente perplexos”

Temos salários bastante baixos em comparação com os padrões europeus e estamos a ser ultrapassados por outros países. É uma agenda de trabalho inacabada, mas estamos cientes dessas questões e continuaremos a lutar.

[CP]: Um das actuais questões é a tabela salarial, qual é o ponto da situação?

[PGM]: No ano passado, em 2022, alertámos numa reunião com outros sindicatos do sector que a inflação estava a aumentar de mês para mês. Previamos uma inflação entre 5,5% e 6%. Alguns sindicatos assinaram acordos com aumentos salariais de 1% a 1,1% enquanto a inflação estava em 7,8%, o que resultou numa perda brutal de poder de compra para os trabalhadores bancários. Actualmente, estamos a negociar e as entidades patronais ofereceram um aumento de 4%, mas acreditamos que há espaço para melhorar, considerando os bons resultados financeiros dos bancos.

Os trabalhadores do sector financeiro foram os que mais perderam poder de compra no ano passado. Os bancos têm dificuldade em contratar e reter jovens talentos, pois outros sectores oferecem salários semelhantes ou até melhores, com menos exigências. Os sindicatos independentes destacam esses paradoxos, como a perda de poder de compra dos funcionários públicos e o aproveitamento da inflação pelas grandes empresas para aumentar os preços. Infelizmente, o Estado português não agiu da melhor forma, afectando negativamente os trabalha-

dores públicos e influenciando o sector privado a seguir o mesmo caminho.

[CP]: O que se passa com os certificados de aforro?

[PGM]: É uma boa pergunta para dirigir ao Senhor Ministro das Finanças! O Senhor Governador do Banco de Portugal, que é um economista prestigiado, antes de ser ministro, ele fez estudos importantes sobre mercados de trabalho que eram muito interessantes. No entanto, quando chegou ao poder, não implementou nada do que havia delineado, o que é curioso. Ele participou na venda do Novo Banco enquanto era Ministro das Finanças. Não vou comentar isso, pois o processo é sobejamente conhecido. De forma educada, diríamos que não foi um processo absolutamente exemplar. Depois, como Governador, ele fez uma série de afirmações que também nos deixam surpresos. Durante meses, negou que a inflação fosse persistente ou alta, insistindo no mito de que o horizonte era uma inflação de 2%, quando na verdade a inflação já estava em 7.8% e acabou atingindo 10.2%. Só mais tarde, reconheceu que a inflação veio para ficar, cerca de 8 ou 9 meses depois do que os economistas independentes já haviam afirmado. Mais recentemente, o Governador apelou a uma maior concentração no sector bancário português, o que nos deixou completamente perplexos. Em Portugal, os 5 maiores bancos controlam entre 85% a 92% do mercado de depósitos, ou seja, já existe uma concentração. Experimentem

continuar a concentrar ainda mais e verão que isso só irá piorar as coisas. Ele deveria permitir que os bancos regionais prosperassem em vez de impor regulamentos e legislação de conformidade que obriga as pequenas instituições, como as Caixas de Crédito, a se fundirem umas com as outras apenas para atender às inúmeras solicitações de informação feitas pelo regulador. O que temos é um movimento absurdo e custoso, que não tem nada a ver com negócios ou serviços aos clientes. Todos sabemos que a fusão de empresas no sector financeiro resulta em conselhos de administração mais poderosos e, muitas vezes, em melhores remunerações para os accionistas, mas todos os estudos empíricos até agora mostram que as fusões trazem menos concorrência, menos serviços para os clientes, menor remuneração para os trabalhadores e menor concorrência nos mercados de crédito e depósitos. Talvez devêssemos começar a olhar para permitir uma maior concorrência no mercado financeiro português, pois isso resolveria muitos problemas.

[CP]: Como está a situação em relação ao encerramento de balcões, rescisões e despedimentos?

[PGM]: Houve uma fase complicada, por várias razões. A primeira razão está relacionada com os baixos níveis de remuneração dos capitais, e a banca portuguesa teve retornos de capital negativos ou próximos de zero durante quase uma década. Isso limitou as possibilidades de expansão, investimento em tecnologia e remuneração adequada. Com as taxas de juros baixas causadas pelo Banco Central Europeu, as equipas de gestão dos bancos demonstraram pouca competência ao cortar custos em vez de aumentar receitas, desenvolver produtos ou explorar novos mercados. Com taxas de juros mais altas, espero que os balcões voltem a gerar resultados positivos e que a necessidade irracional de cortar balcões diminua. Podemos esperar alguma agitação no sector com fusões ou aquisições de um ou dois bancos, talvez em 2024.

A Lone Star sempre afirmou que não pretendia manter o Novo Banco a longo prazo. É também mais ou menos conhecido que o EuroBic também está em processo de venda e o BCP parece ser um banco semelhante, talvez não num fenómeno de fusão, mas claramente há um movimento aqui. Além disso, os bancos espanhóis controlam empresas bancárias portuguesas e sempre demonstraram interesse nos processos que ocorreram em Portugal, o que me leva a crer que os anos 2024 e 2025 podem ser marcados por uma reestruturação do sector que pode trazer menos concorrência. Isso claramente pode perturbar o emprego e o serviço aos clientes. Parece-me bastante óbvio, mas talvez seja uma preocupação do senhor Governador, que também tem mencionado aos bancos que eles podem aumentar um pouco a remuneração dos depósitos - isso é em resposta à sua pergunta sobre os certificados de aforro. Obviamente, isso deve ser feito em acordo com os sindicatos. Não tenho opinião formada sobre os certificados de aforro. Parece-me positivo que possam ser vendidos em diversos canais, inclusive nos bancos e não apenas nos Correios. Acho isso positivo. Também vi hoje de manhã na imprensa que existem depósitos a prazo que pagam mais juros do que os certificados de aforro. Acho isso interessante também. Não acredito que os certificados de aforro sejam o produto por excelência para quem deseja poupar para a reforma. Mas entendo que, numa situação de curto e médio prazo, eles possam parecer muito atraentes.

[CP]: Outra área importante

é o Serviço de Assistência Médico-Social do SNQTB. Está a corresponder à necessidade dos associados e como se relaciona com o SNS?

[PGM]: Temos uma perspectiva de longo prazo e somos complementares ao Serviço Nacional de Saúde, mas temos áreas em que o SNS não funciona bem, e é aí que nos destacamos. Por exemplo, na área da saúde oral, nas próteses oculares e noutras áreas conexas, como cirurgia, onde ainda existem tempos de espera pouco razoáveis no SNS. Portanto, parecemos não ser apenas complementares, mas sim substitutivos, por exemplo, na substituição do médico de família. Cada vez mais portugueses estão sem médico de família, apesar das promessas políticas de resolver a situação. Já se passaram 7 anos desde que foram prometidas melhorias e o problema só piorou. Se olharmos para o panorama dos médicos, os mais velhos estão a reformar-se e os mais jovens estão a ir trabalhar no exterior. A situação tende a piorar e nós somos claramente uma construção mutualista que preenche graves lacunas do Serviço Nacional de Saúde.

Se estes sistemas mutualistas não existissem ou não fossem geridos de forma profissional, mas ao mesmo tempo muito empenhada e voluntária, provavelmente o SNS estaria sob uma pressão ainda maior se adicionássemos agora 300.000 beneficiários bancários e segurados, incluindo os sócios dos sindicatos e suas famílias. Acredito que isso colocaria uma pressão adicional em algumas regiões do país. Portanto, nesse sentido, somos uma construção mutualista que não depende do orçamento geral do Estado e contribui para o fortalecimento da cidadania e para a nossa missão, que é devolver à sociedade uma parte do que recebemos dela.

[CP]: O que espera ainda alcançar neste mandato?

[PGM]: Eu espero muitas coisas, e para resumir, espero continuar próximo dos sócios. Espero ter a capacidade de ouvi-los e incorporar as suas preocupações, além de moldar a nossa gestão e políticas para atender o máximo das suas necessidades. Isto é difícil, mas é isso que nos motiva a continuar a afirmar o sindicalismo independente que estamos a fazer hoje, 40 anos depois. Desejo que este sindicato esteja aqui, juntamente com a Rádio Regional do Centro e o Campeão das Províncias, daqui a mais 40 anos, a fazer um balanço da actividade sindical e perspectivando os próximos 40 anos, a caminho dos 120 anos. Estes são os meus votos mais sinceros.

DIGRESSÃO NACIONAL DA PEÇA «CARTAS DE AMOR» COMEÇA NO PRÓXIMO DOMINGO EM COIMBRA

MARIA ELISA RECUPERA PAIXÃO ANTIGA NO CONVENTO SÃO FRANCISCO

JOÃO PAULINO*

Mais de meio século depois, Maria Elisa Domingues, figura conhecida da televisão portuguesa, recupera uma paixão antiga: o teatro. Com as emoções à flor da pele, como admite, a jornalista sobe ao palco do Convento São Francisco, no final da tarde do próximo domingo, para contracenar com Virgílio Castelo, na peça «Cartas de Amor».

«A paixão pelo teatro sempre esteve cá e foi sendo alimentada, aproveitando todas as oportunidades criadas pela vida, para ver boas encenações e grandes intérpretes», nota Maria Elisa Domingues, que, aos 72 anos, inicia, em Coimbra, a digressão nacional de «Cartas de Amor», encenação de Paulo Sousa Costa, a partir de texto traduzido por Armando Nascimento.

O clássico da Broadway marca o regresso de Maria Elisa Domingues às artes cénicas, mas também a Coimbra, cidade que conhece bem, pois, antes da reforma, matriculou-se na Universidade, para realizar um doutoramento, que «ainda não está concluído», porque ocupou-se a «escrever livros».

A paixão de Maria Elisa Domingues pela arte da representação começou na década de 70, com a frequência do curso de teatro do Conservatório Nacional, em Lisboa.

«Era muito jovem e foi aí que conheci João Mota, um dos meus professores,



que me convidou para a formação do grupo inicial da Comuna, que continua a ser um dos mais importantes grupos de teatro independente no nosso país», lembra Maria Elisa Domingues, em declarações ao «Campeão das Províncias».

Integrou «também o Grupo Cénico da Faculdade de Direito», no qual representou a peça «Os Físicos», do dramaturgo suíço Friederich Dürrenmatt, no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

Maria Elisa Domingues frequentava a Faculdade de Medicina de Lisboa, sem grupo de teatro. Por essa razão, tomou a decisão de entrar no Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, para que alimentasse a paixão pelo teatro.

Não mais representou desde que começou como locutora na RTP, com 23 anos. Sete anos depois, foi



diretora de programas da estação. Depois, abraçou a carreira de jornalista e mais tornou-se «difícil compatibilizar paixões», por teatro e jornalismo serem «tão diferentes».

Uma ideia desde 1991

A primeira vez que Maria Elisa Domingues assistiu a «Cartas de Amor» ficou deliciada. Corria o ano de 1991, em Paris, quando as interpretações de Anouk Aimée, no papel de Melissa, e Bruno Crémer, no de Andy, se revelaram marcantes para a jornalista.

«Pensei, desde então, que gostaria de fazer esta peça», refere Maria Elisa Domingues, pelo que, em 2011, sugeriu a Paulo Sousa Costa «pôr em cena» a peça de A.R. Gurney, finalista do Prémio Pulitzer de drama. Mas, por circunstâncias várias, o desejo não se concretizou.

A jornalista voltou a ver «Cartas de Amor» em mais quatro ocasiões, sempre com fascinação: novamente em Paris, em Londres, em Nova Iorque e, recentemente, em Barcelona.

Depois de anos sem desistir da ideia, Maria Elisa Domingues e Paulo Sousa Costa voltaram a falar sobre «Cartas de Amor» em 2022 e, não há muito tempo, a jornalista, que interrompeu a escrita de mais um livro, e Virgílio Castelo começaram a ensaiar.

«Os protagonistas da peça não são dois jovens, são duas pessoas maduras, sensivel-

mente com as nossas idades, minha e de Virgílio Castelo. Nada mais natural, portanto», refere, sublinhando o gosto enorme pela personagem que representa, Melissa.

«Embora tenhamos pouco em comum – ela vem de uma família com muito dinheiro, mas desestruturada, tem dificuldade em afirmar-se como artista, enfrenta problemas de saúde mental –, penso que consigo perceber as suas fragilidades e reconheço-me na universalidade da história de amor que Melissa vive com Andy», salienta.

Interrogando-se se é capaz de «traduzir toda a imensa riqueza de sentimentos pelos quais Melissa passa na hora e meia que dura a peça», a jornalista considera que a personagem «é muito desafiante».

Com o entusiasmo com que se entrega a todas as realizações, Maria Elisa Domingues, que não esconde algum nervosismo pela récita de domingo, às 18 horas, no Convento São Francisco, empenha-se em emprestar o corpo e dar alma a Melissa, ao contrário do que fazia perante as câmaras de televisão: «De facto, o jornalista e o ator trabalham com materiais muito diferentes. Enquanto o ator recorre abundantemente às suas emoções, o jornalista tem como treino não denunciar aquilo que sente».

***João Paulino é Jornalista que a partir de Lisboa passará a integrar a equipa do «Campeão das Províncias»**

UMA ESCOLHA FÁCIL

O encenador Paulo Sousa Costa assume que a escolha de Coimbra para o início da digressão nacional de «Cartas de Amor» foi «uma decisão bastante fácil», por causa do que a cidade significa.

«Coimbra sempre foi uma cidade muito desperta para as artes e, em especial, para o teatro. Sempre senti isso, em todas as vezes que a Yellow Star Company apresentou as suas produções. Esta peça é um texto muito especial e tenho a certeza de que o público de Coimbra irá perceber a importância de a digressão co-

meçar nesta cidade», diz Paulo Sousa Costa.

«Shrek – O musical» no dia 24

O também CEO da Yellow Star Company, ao qual a Câmara Municipal de Coimbra se associou como promotor da apresentação da peça «Cartas de Amor», realça a importância de levar espetáculos teatrais para fora de Lisboa e Porto, pois, acentua, «o teatro tem de ser de todos, para todos». «Atualmente, temos produ-



ções nossas que vão a cerca de 40 cidades, de norte a sul do país, literalmente, passando ainda pelas ilhas», afirma, acrescentando: «Pena não haver quem perceba a importância do que fazemos

pela democratização da cultura em Portugal».

O «Shrek – O musical», no Convento São Francisco, em 24 deste mês, com sessões às 11 e 15.30 horas, é uma das produções da Yellow Star Company com carácter itinerante.

Paulo Sousa Costa, que encenou «Cartas de Amor» para um público com «um nível de exigência acima da média», observa que «a encenação da peça é bastante diferente de outras que foram já feitas por esse mundo fora».

«Foi uma opção minha não

querer fazer igual ou parecido ao que fora feito. Sabia que estava a encenar uma peça para o público português. Assim sendo, não faria sentido para mim replicar o que já foi feito noutros países», revela.

O encenador considera mesmo «Cartas de Amor» uma peça «fora do normal, desde logo porque os autores não podem decorar o texto, têm de ler as cartas».

Isso motivou Paulo Sousa Costa, além de poder contar com a interpretação de Maria Elisa Domingues. «Um duplo desafio», diz.

MULHERES TORNAM-SE PROTAGONISTA DO SEU PRÓPRIO FUTURO

COSTURAR PELO FUTURO

CÁTIA BARBOSA

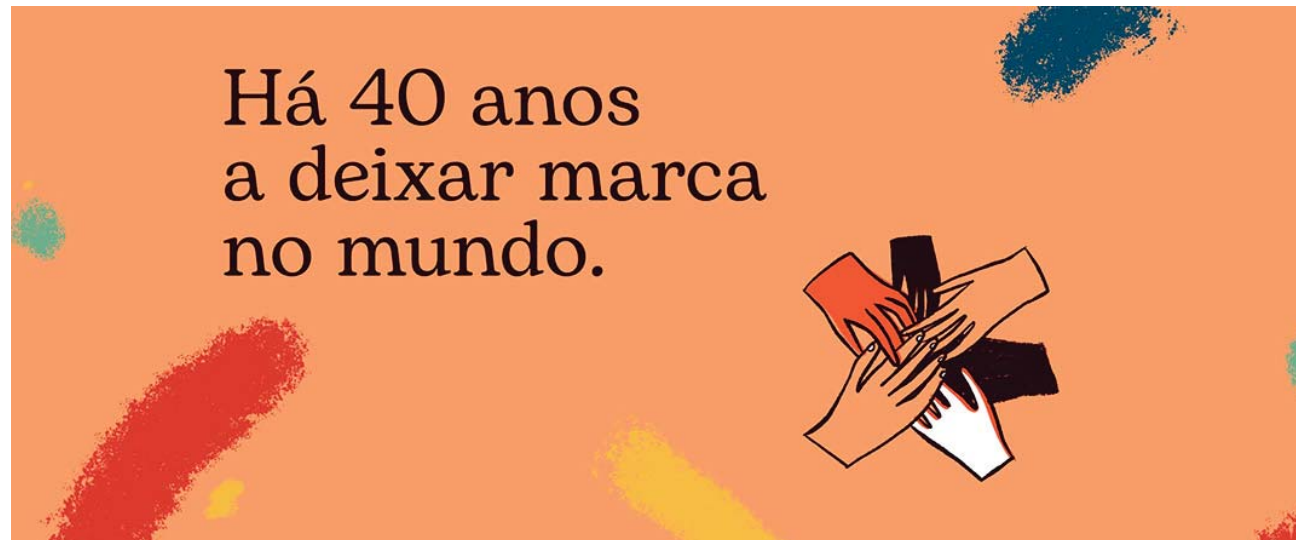
Empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade social, tornando-as protagonistas do seu próprio futuro: é este o propósito do “Mulheres em Acção”, um projecto que utiliza a costura como uma forma de escape e de alcance de liberdade financeira.

Na iniciativa surge, em 2019, em Camarate, Loures, pelas mãos da Organização Não Governamental (ONG) Ajuda em Acção, após serem identificadas diversas fragilidades com que as mulheres se deparam na sociedade. “O que nos foi apontado como necessidades foi adquirir um ofício. Estas mulheres encontram-se em desigualdade. Algumas delas são de etnias e culturas diferentes e sentimos que esta seria uma oportunidade para as empoderar num ofício específico”, explica a Directora de Marketing e Angariação de Fundos da Ajuda em Acção, Linda Morango, em declarações ao “Campeão das Províncias”.

A mesma responsável adianta que, através da costura, foi possível criar uma ferramenta que permite promover a igualdade de género e impulsionar o crescimento das economias pessoais de dezenas de mulheres. “O projecto pretende que elas deixem de ser invisíveis e passem a ter uma oportunidade para criar o seu próprio sustento”, acrescenta. A iniciativa já vai na sua terceira edição e, para além da tónica na costura, aposta também no desenvolvimento pessoal e formação em literacia digital, marketing e empreendedorismo. O objectivo passa por criar oportunidades de negócio para estas mulheres. “É fundamental trabalhar questões do ‘eu social’ para que, no seu dia-a-dia, saibam lidar com diferentes personalidades e trabalhar em equipa”, sublinha Linda Morango.

Projecto ajudou cerca de 40 mulheres

O “Mulheres em Acção” está localizado nas instalações da Associação Jovem Despertar, em Camarate, desde a sua génese. A 3.ª



O projecto “Ajuda em Acção” actua em Portugal desde 2019

edição do curso teve início em Fevereiro e decorre até ao final do ano. Da “turma” fazem parte 14 mulheres que, todas as terças e quintas-feiras se reúnem em busca de uma nova aprendizagem. Por norma, a terça-feira é dedicada à costura, onde são trabalhados diversos módulos com vista a aperfeiçoar as técnicas necessárias para a confecção de peças. Já à quinta-feira abordam-se componentes relacionadas com o empreendedorismo e criação de planos de negócio. No final do curso, é oferecida uma máquina de costura a cada uma das participantes.

Por este espaço já passaram cerca de 40 mulheres de diferentes culturas e etnias para quem a costura se tornou uma companheira para a vida. Não há limite de idade para participar no projecto. O único requisito necessário é a vontade de aprender este ofício. Um desejo que está presente na vida de Maria Pinheiro há, sensivelmente, três anos, altura em que decidiu embarcar na aventura que é o “Mulheres em Acção”. Aos 47 anos, garante que “vi no projecto uma oportunidade de aprender e ganhar sustento para mim e para a minha família”. Arriscou e não se arrependeu. Desenvolveu técnicas de costura e, actualmente, já produz as suas próprias peças para venda.

“Quando era pequena, já gostava de fazer croché e cortar uma calça, por exemplo. Hoje, com filhos, já fazia alguns arranjos à mão. Contudo, acerca da máquina de costura não sabia mesmo nada.

Aprendi tudo no projecto” explica Maria Pinheiro. Considerando que este foi um desafio, a participante não tem dúvidas de que, ao longo dos últimos três anos, “houve uma evolução” e que, agora, “é tudo mais prático”.

“Pegava na máquina de costura e esquecia tudo”

Há 40 anos a trabalhar para que comunidades mais vulneráveis “possam, de alguma forma, participar activamente e ser protagonistas no processo de empoderamento”, a Ajuda em Acção ambiciona levar a iniciativa “Mulheres em Acção” a outras zonas do país. Em causa estão não só questões financeiras, mas também o conforto que o curso fornece a quem vive realidades duras.

“Neste projecto, as mulheres não só encontram uma possibilidade de adquirir competências, como uma oportunidade para trabalhar na sua saúde mental”, sublinha Linda Morango. Uma afirmação confirmada por Maria Pinheiro, que assume que o “Mulheres em Acção” mudou completamente a sua vida. “Antes, eu era uma pessoa muito stressada com os meus filhos e o meu dia-a-dia. A máquina de costura veio aliviar esse stress. Pegava na máquina e esquecia tudo”, confessa.

Hoje em dia, Maria Pinheiro não se vê sem a costura. “Sou uma pessoa mais concentrada e com mais responsabilidade. Qualquer tempo que tenha de folga, penso logo em ir para a costura. Tenho essa respon-

sabilidade comigo mesma e essa vontade de fazer algo para vender”, afirma. A opinião de Maria Pinheiro parece não ser única entre as integrantes do projecto, havendo inúmeros comentários de satisfação quanto ao curso. “Aquilo que elas têm transmitido são comentários que nos enchem de orgulho, porque valida

que estamos no bom caminho e valida a importância do trabalho que estamos a desenvolver com esta comunidade”, salienta Linda Morango.

De acordo com a Directora de Marketing da iniciativa, apesar dos esforços, ainda há muito a fazer pelo empoderamento feminino. “Se continuamos a ter de

celebrar o Dia Internacional da Mulher, isso significa que ainda estamos, de alguma forma, longe de atingir a igualdade de género. No entanto, estamos convictos de que, através destes programas de empoderamento, conseguimos criar oportunidades e um mundo onde é possível trabalhar os nossos direitos e a dignidade humana”, frisa.

A Ajuda em Acção é uma ONG de origem espanhola que está em Portugal desde 2019, onde trabalha, sobretudo, três eixos estratégicos: empregabilidade, empoderamento feminino e educação. A organização apela a que todos possam contribuir para as suas funções através de um donativo, associando-se nas redes sociais como embaixador/a ou através da linha telefónica 760 500 050.

(Jornalista do “Campeão” no Porto)

PUBLICIDADE

SÃO JOÃO 2023

LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

22 JUN
GRUPO “MAIO” & FILIPA BISCAIA
ESPECTÁCULO DE FADOS
BAILE “TRAPOS & FARRAPOS”

23 JUN
MARCHAS SANJOANINAS
ARRAIAIS POPULARES
BANDA ANARKIA

24 JUN
MIGUEL ARAÚJO
DOUTOR E OS AFLITOS
KISS.KISS BANG.BANG (DJ'S)

25 JUN
QUIM BARREIROS
RAMIRO SIMÕES

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE QR-CODE

cm-lousa.pt



Centenas de pessoas reuniram-se na segunda-feira (12), no emblemático Largo Silva Soares, para celebrar o arraial de Santo António



O evento contou com a presença dos artistas Carlos Rodrigues e do icónico Quim Barreiros

FIGUEIRA DA FOZ MULTIDÃO FESTEJA SANTO ANTÓNIO

JOSÉ SANTOS

Quim Barreiros voltou a rubricar na passada segunda-feira (12) um espectáculo memorável no arraial popular do Páteo de St.º António, perante uma multidão que vibrou com a sua chegada. Estes festejos fazem parte da cidade, já são um momento de cidadania, que junta gente jovem e mais adulta, pais e filhos e que marcam sempre este arraial tradicionalmente promovidas pela Misericórdia – Obra da Figueira.

Como habitualmente, cumpriu-se a tradição dos Festejos em Honra de Santo António, na Figueira da Foz, que iniciaram o programa a 1 de Junho com as Trezenas, na Igreja de Santo António. O Quim Barreiros é sempre o momento mais desejado e a multidão não se cansa de ouvir, como ele diz, “os novos temas musicais do seu repertório”.

É uma festa popular muito antiga que se celebrou sempre no Páteo de Santo António e que outrora, como diz o Padre Carlos



A entrada para o arraial foi gratuita, no entanto, aqueles que desejavam contribuir tiveram a opção de fazer doações voluntárias



Noronha, Capelão da instituição, citando excertos do livro da autoria de António Santos Silva, “Santo António é Padroeiro do Concelho da Figueira da Foz desde 1776” e, segundo explica, “não se conhece documento que revogue esta deliberação. Portanto, Santo António continua a ser o Padroeiro/Protector deste concelho, enquanto S. Julião é apenas o orago da freguesia de S. Julião”.

Por tudo isto e apesar de uns chuviscos ameaçadores, nada estragou a noite nem o arraial, que se iniciou a partir da 20h00, mas

uma hora antes, a fila das pessoas para a sardinhada e outros petiscos, era enorme e continuou pela noite dentro, não dando descanso às dezenas de colaboradores da Instituição que tudo fizeram para que o arraial fosse um êxito.

Assim, a animação musical (para dançar) começou com «Carlos Rodrigues» e cerca das 22h45 subiu ao palco Quim Barreiros. Era o momento mais aguardado da noite e o artista e a sua banda não defraudou as expectativas Também, no átrio da Igreja de St.º António esteve patente uma ex-

posição de trabalhos da creche e jardim de infância da instituição.

As festividades concluíram-se na terça-feira, Dia de Santo António (13 de Junho), com a missa comemorativa alusiva ao Padroeiro da Misericórdia – Obra da Figueira, que mantém igualmente a distribuição gratuita e simbólica de pães e cravos, um momento que evoca a generosidade de Santo António e que é repetido diariamente por esta Instituição figueirense de solidariedade social para com os mais desprotegidos.

AS PALMAS SÃO AS VITAMINAS DE QUIM BARREIROS

Quim Barreiros não tem mãos a medir. Os anos vão passando, mas ele nunca se faz velho aos olhos do público que o aprecia. Um entertainer por excelência, requisitado por todo o lado. Modesto, homem muito simples, vai a todas. Ao povo e aos estudantes. A grandes realizações e a pequenas. Vai onde o convidam e lhe pagam. Pela-se para arranjar umas escapadinhas para ir ver os netos sempre que pode. Falava deste seu trabalho intenso nesta época do ano com os seus amigos da Figueira da Foz: “ando exausto. Mas se estiver livre, não recuso um convite. Em cima do palco dou sempre o melhor de mim, mas às vezes o cansaço invade-me. Vocês já sabem: mesmo que não gostem batam palmas. São as minha vitaminas”.

PÃO E CRAVOS NO ENCERRAMENTO DAS FESTAS DE ST.º ANTÓNIO NA FIGUEIRA DA FOZ

JOSÉ SANTOS

Mil pães e outros tantos cravos foram distribuídos no encerramento das tradicionais festas de Santo António na Misericórdia da Figueira da Foz, que chegaram ao fim na tarde da passada terça-feira, dia 13 de Junho.

Este momento de distribuição simbólica é um gesto sempre muito esperado e carregado de simbolismo religioso, onde as pessoas depositam amor, crença e muita

esperança em tempos melhores. Talvez esta seja a razão que leva tanta gente a participar nesta última cerimónia em homenagem, fervor e devoção ao Glorioso Santo António.

Uma hora antes de se iniciar o acto religioso, já algumas dezenas de pessoas aguardavam pela distribuição do pão e cravos e pela abertura da Igreja de Santo António, onde o Padre Carlos Noronha celebrou a eucaristia ao Santo, musicalmente acompanhado pelo



Uma hora antes de se iniciar o acto religioso, já algumas dezenas de pessoas aguardavam pela distribuição do pão e cravos e pela abertura da Igreja de Santo António

Grupo Coral da Paróquia de Buarcos, celebração que foi antecedida da bênção simbólica dos mil pães e outros tantos cravos.

Como balanço final, podemos ainda adiantar que nas últimas

duas décadas de festejos a este Santo Padroeiro, a edição deste ano, no que diz respeito a receitas, registou “o segundo melhor resultado de sempre (o melhor foi em 2019)” explicou o Provedor



Joaquim de Sousa, tendo em conta que houve produtos cujo preço foi reduzido (a cerveja em 2022 foi a 1,50 euros e este ano a 1 euro) e também não houve quermesse entre outras coisas.

FIGUEIRA DA FOZ FESTIVAL GASTRONÓMICO DESTACA CALDEIRADAS TÍPICAS

A cidade Figueira da Foz recebe a 32.ª edição do Festival Gastronómico, organizado pela Associação Figueira Com Sabor a Mar. O evento, que ocorrerá de 16 a 25 de Junho, terá como destaque as caldeiradas, prato típico da região. Quatorze restaurantes do concelho participarão no festival, oferecendo diferentes sugestões de caldeiradas para os visitantes apreciarem. Os estabelecimentos aderentes são A Cantarinha, Al Dente, A Ver o Mar, Bijou, Caçarola Dois, Caçarola 1, Casa Tyrone, Casa Marquinhos, Armazéns, Murallas Chafarica, Lota Nova, Casa dos Papagaios, O Pep's e

O Pescador. Além das caldeiradas, outros pratos e iguarias também estarão disponíveis nos restaurantes participantes, proporcionando uma experiência culinária completa. A organização do evento espera receber um grande número de pessoas, que terão a oportunidade de degustar essas delícias gastronómicas e desfrutar da hospitalidade e do encanto da cidade da Figueira da Foz. Para mais informações sobre o Festival Gastronómico e os restaurantes aderentes, os interessados podem entrar em contacto com a Associação Figueira Com Sabor a Mar ou visitar o site oficial do evento.

WOODROCK FESTIVAL ENCERRA O CARTAZ DA SUA 9.ª EDIÇÃO

O Woodrock Festival está de volta e promete agitar a Praia de Quiaios nos dias 20, 21 e 22 de Julho. Organizado pela Associação Cultural e Recreativa sem fins lucrativos Sombra Janota, o festival tem sido um marco no cenário musical ao reunir bandas nacionais e internacionais de renome em diferentes subgéneros do Rock. Desde a sua estreia em 2013, o Woodrock Festival tem encantado os fãs de música com 95 concertos e mais de 80 projectos musicais. O Festival apresentará 14 bandas durante os três dias de evento. Entre os destaques estão os portugueses Gator

The Alligator, Cobrafuma, It Was The Elf, Puto, e os espanhóis Maragda. Os ingressos para o festival estão à venda, e o passe geral tem o valor de 50 euros, garantindo acesso aos três dias de evento, além de campismo gratuito no parque de campismo de Quiaios. Os ingressos diários também estão disponíveis em pré-venda com preços diferenciados. Os bilhetes podem ser adquiridos antecipadamente através da plataforma online da BOL e nos locais habituais. Também será possível comprá-los na bilheteira do recinto durante os dias do evento.

FESTIMAIORCA CELEBRA TRADIÇÕES E ARTE

A Casa do Povo de Maiorca vai realizar a 47.ª edição do Festimaiorca - Festival Internacional de Folclore de Maiorca, que acontecerá de 14 a 21 de Julho. Neste ano, o festival conta com a parceria da Magenta - Associação dos Artistas pela Arte, que está a promover o concurso "Pintura e Folclore". O objectivo do concurso é incentivar os artistas plásticos a retratar e celebrar as tradições e expressões culturais do folclore em suas obras, valorizando e preservando o património cultural. O tema do concurso é o folclore do Festimaiorca, e os artistas terão liberdade para utilizar a técnica que desejarem nas suas pinturas. No entanto, é obrigatório incluir na obra um pote do traje do grupo de folclore de Maiorca. As obras seleccionadas serão expostas na Galeria da MAGENTA, localizada na Praça Luís de Albuquerque nº 7, de 14 a 21 de Julho. Os interessados em participar no concurso podem encontrar o boletim de inscrição e obter outras informações através



do site <http://magenta-arte.blogspot.com>. Serão atribuídos três prémios e duas menções honrosas aos participantes do concurso. O primeiro prémio consiste em 150 euros, uma medalha dourada, um certificado e uma exposição individual a ser realizada na Galeria Magenta, numa data a ser definida pela Associação, entre Outubro e Novembro de 2023. O segundo prémio inclui 100 euros, uma medalha prateada e um certificado, enquanto o terceiro prémio será uma medalha de bronze e um certificado.

GINÁSIO FIGUEIRENSE DESTACA-SE EM VÁRIAS MODALIDADES

A atleta Carla Silva, representante do Ginásio/APPACDM da Figueira da Foz, participou nos 6.ºs Jogos Globais Virtus, realizados em Vichy, França, de 3 a 11 de Junho. Neste evento, que reuniu atletas de diversas modalidades desportivas, Carla competiu em 4 provas de remo, alcançando o 4.º lugar na prova de 1x 1000m, o 5.º lugar na prova de 1x 500m, o 9.º lugar no Remo Indoor 1.000m e o 10.º lugar no Remo Indoor 500m. Já a 17.ª edição da Regata Internacional Litocar está marcada para o próximo fim-de-semana, dias 17 e 18 de junho, na pista de Montemor-o-Velho. Serão dois dias de competição, com a participação de 457 equipas de remadores de 19 clubes, tanto nacionais como estrangeiros, em diversas categorias etárias. A regata terá início às 10h00. Nesta edição, o Ginásio Figueirense prestará uma homenagem a José Rolinho Sopas, sócio número 1 do clube, que ao longo dos anos foi director, treinador e timoneiro de várias tripulações do clube, conquistando vários títulos a nível regional e nacional. O Pavilhão Galamba Marques foi palco dos Campeonatos Distritais Individuais, Pares e Equipas da Associação de Ténis de Mesa de Coimbra, nos dias 8, 10 e 11 de Junho. Durante esses três dias, 150 atletas de 12 clubes participaram de uma maratona de competições em cerca de 30 horas de jogo e 14 mesas. O Ginásio Figueirense esteve presente com uma comitiva de 27 atletas, que conquistaram um recorde de 9 títulos de Campeões Distritais e um total de 40 pódios. Vários atletas do Ginásio Figueirense foram seleccionados para representar as suas equipas em competições de basquetebol. João Mota foi integrado no 3.º Estágio de Observação da Selecção Nacional de Sub-18 M, que decorreu em Oeiras de 7 a 11 de Junho. Além disso, quatro atletas Sub-17 M (Francisco Azenha, Gabriel Sousa, Rodrigo Pereira e Tiago Espada) foram seleccionados para participar no 5.º treino de Observação da Selecção Distrital 3x3. Já em Kickboxing, a atleta Beatriz Carvalho, do Ginásio Figueirense, está pronta para enfrentar um novo desafio na Brothers League XIV, que acontecerá no Pavilhão João Rocha no dia 8 de Julho.

VOX MACHINAE & PIANO APRESENTAM-SE NAS "TERÇAS COM POESIA"

No dia 20 de Junho, às 21h30, o Auditório Madalena Biscaia Perdigão, na Figueira da Foz, recebe mais uma edição das "Terças com Poesia", trazendo como atracção principal o duo VOX MACHINAE & PIANO, composto por Ana Celeste Ferreira e Ricardo Caló. A arte de contar e ouvir histórias é uma actividade que remonta aos primórdios da humanidade. Actualmente, as histórias têm o poder de nos conectar com o mundo, apresentando-nos conflitos, soluções e diferentes perspectivas sobre a realidade. Com base em obras literárias de autores como Afonso Cruz, Adília Lopes, Manuel António Pina, Ana Luísa

Amaral, José Miguel Silva e Mário Henrique-Leiria, Ana Celeste Ferreira e Ricardo Caló utilizarão o piano, uma loop-station e canções inspiradoras para nos conduzir por esses caminhos poéticos. Nesta edição especial das "Terças com Poesia", o duo VOX MACHINAE & PIANO promete transportar o público para universos literários e emocionais, tornando essas experiências parte integrante da sua própria vivência. A entrada para o evento é gratuita, no entanto, está sujeita à lotação da sala. Portanto, é recomendável que os interessados cheguem com antecedência para garantir o seu lugar nessa noite única de poesia e música.

FESTAS DA CIDADE PROMETEM ANIMAÇÃO PARA TODOS OS GOSTOS E IDADES

A partir de hoje, dia 15 de Junho, os moradores e visitantes do concelho têm um motivo a mais para se animarem. A Praça João Ataíde será o palco da aguardada Feira das Freguesias, um verdadeiro paraíso gastronómico que reúne as 14 freguesias locais. Com uma ampla variedade de iguarias tradicionais, os amantes da culinária terão a oportunidade de experimentar os sabores autênticos de cada região. No dia seguinte, 16 de Junho, Miguel Araújo, um dos maiores nomes da música portuguesa, subirá ao palco das Festas da Cidade - São João 2023. Será o primeiro de três grandes concertos que prometem agitar a atmosfera

festiva do evento. Na quarta-feira (21) é a vez de Toy subir a palco e contagiar com alegria todos os presentes. Já a noite de 23 está reservada para Os Quatro e Meia. A diversão continua a poucos metros de distância, no Parque da Avenida de Espanha, onde a Feira de São João estará pronta para encantar miúdos e graúdos. Com atracções para todas as idades, o evento promete proporcionar momentos de pura alegria e entretenimento. A Feira das Freguesias, as Festas da Cidade - São João 2023 e a Feira de São João são eventos imperdíveis que prometem animar e encantar todos os presentes.



Miguel Araújo

'NÓS FIGUEIRENSES' APRESENTADA COMO INSTRUMENTO INOVADOR DE PESQUISA

O presidente da Câmara Municipal, Pedro Santana Lopes, participou da sessão pública de apresentação da plataforma "Nós Figueirenses" no Quartel da Imagem. Essa ferramenta de investigação e informação, disponibilizada gratuitamente pelo município, tem como objectivo "definir" o perfil dos figueirenses, incluindo sua origem, profissão e contribuições económicas e sociais para o crescimento da cidade. A informação disponibilizada actualmente na plataforma provém dos registos paroquiais de São Julião, abrangendo o período do século XVII ao século XX, até

1910. Os dados serão actualizados de forma contínua até 2024. A partir de agora, a plataforma pode ser consultada directamente no site do Município, através do link <https://www.cm-figfoz.pt/pages/1326>, ou seguindo o caminho: Serviços/Balcão Virtual/Nós Figueirenses. É importante ressaltar que a plataforma "Nós, Portugueses" é promovida pela editora Guarda-Mor em parceria com a Associação dos Amigos da Torre do Tombo e a Direcção-Geral de Arquivos, entidade responsável pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo e pela maioria dos Arquivos Distritais portugueses.

MONTEMOR-O-VELHO CENTRO DE ALTO RENDIMENTO RECEBE CAMPEONATO DA EUROPA DE VELOCIDADE

Entre os dias 27 e 31 de Julho, o Centro de Alto Rendimento (CAR) de Montemor-o-Velho receberá o Campeonato da Europa de Velocidade de Júniores e Sub-23. Além disso, em 2023, o CAR sediará simultaneamente o Europeu de Paracanoagem. Após onze anos, o CAR de Montemor-o-Velho volta a receber o Campeonato da Europa de Velocidade, após a Federação Portuguesa de Canoagem ter aceiteado um pedido da Federação Eslovaca para trocar a organização do evento de 2024 para 2023. A mudança ocorreu devido ao atraso na construção da pista na Eslováquia, que não estaria finalizada este ano. Como país organizador, a Federação Portuguesa de Canoagem tem como objectivos garantir uma excelente organização do evento e superar os resultados desportivos das edições anteriores. Vítor Félix expressou confiança na experiência acumulada pela organização e na expectativa de que o evento seja um enorme sucesso. Portugal tem sido palco de diversos eventos internacionais de canoagem, desde o primeiro evento internacional de velocidade realizado no país em 2012, incluindo Copas do Mundo, Campeonatos da Europa e do Mundo em diferentes categorias.

MARCHAS DE SANTO ANTÓNIO REUNIRAM MAIS DE 200 PESSOAS

O passado domingo (11), em Montemor-o-Velho, foi animado com as Marchas Populares de Santo António, que levaram às ruas mais de duas centenas de pessoas e que proporcionaram um momento de "festa, criatividade e confraternização", como classificou a autarquia. "Os marchantes cantaram, dançaram, desfilaram e encantaram o público com os seus arcos vistosos, as roupas coloridas, as quadras festivas e as melodias populares no Mercado Municipal", afirma a Câmara. A iniciativa contou com seis marchas das freguesias de Carapinheira (Junta de Freguesia), Meãs do Campo (Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo), e das uniões de freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca (Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira e Grupo Recreativo Revelense) e de Montemor-o-Velho e Gatões (Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho).



MIRA SELO DE QUALIDADE PARA PRODUTOS DO MERCADO DA PRAIA

A Câmara Municipal de Mira quer criar um selo de qualidade gratuito que certifique os restaurantes aderentes que tenham produtos provenientes do Mercado da Praia de Mira. "Queremos implementar um selo de qualidade entre a restauração e o mercado naquilo que consideramos ser uma estratégia de valorização/certificação dos nossos produtos e agentes locais. Em suma, queremos afirmar, valorizar e potenciar este mercado, os seus vendedores e os seus produtos", disse o presidente do Município de Mira, Raul Almeida. Durante o Verão está previsto um primeiro contacto com os restaurantes para proceder à criação desse autocolante. A empreitada

de requalificação e modernização do Mercado da Praia de Mira contou com um investimento de cerca de 400 mil euros, cofinanciado pelos programas comunitários do MAR2020 e do PDR2020. A infra-estrutura, além de um restaurante, vai ter cerca de dez pessoas que vão vender peixe e marisco, pão, talho e charcutaria, frutas, legumes e flores. O Município preparou uma agenda cultural com várias actividades, durante todo o ano, para dinamizar este espaço, nomeadamente com actividades de 'showcooking' com produtos tradicionais piscatórios. O Mercado da Praia de Mira vai estar aberto à sexta-feira, sábados e domingos, das 9h00 às 20h00.

MARCHAS POPULARES TRAZEM ANIMAÇÃO E TRADIÇÃO AO MUNICÍPIO DE MIRA

O Município de Mira está a preparar-se para receber mais uma edição das Marchas Populares, um evento tradicional que promete encher as noites de Junho com cor, música e animação. Com o apoio renovado da Câmara Municipal, as Marchas Populares tornaram-se uma parte importante do calendário de eventos do município. Nos dias 17 e 24 de Junho, os centros das vilas de Mira e da Praia de Mira vão transformar-se em palcos de espectáculos memoráveis, onde sete marchas do concelho serão apresentadas ao público. O programa deste ano foi cuidadosamente planeado, dividindo as marchas em duas noites para garantir que todos tenham a oportunidade de apreciar a tradição. As coreografias que irão marcar esta época de Santos Populares serão protagonizadas por três marchas infantis e em seguida, as quatro marchas de adultos entrarão em cena, proporcionando um espectáculo que tem conquistado cada vez mais a adesão dos mirenses. As Marchas Populares têm ganhado destaque no concelho de Mira, envolvendo activamente a população e as colectividades locais. A tradição é mantida viva graças ao empenho e espírito de compromisso desses grupos, que se dedicam



às coreografias, músicas, guarda-roupa, arranjos e adereços que compõem as marchas. "O empenho e o espírito de compromisso desses grupos têm culminado em grandes espectáculos, portanto, estão certamente garantidas duas noites memoráveis nos dias 17 e 24", destaca com entusiasmo o presidente da Câmara Municipal de Mira, Raul Almeida. Para obter mais informações sobre as Marchas Populares em Mira, os interessados podem entrar em contacto com a Câmara Municipal ou visitar o website oficial do município, onde encontrarão detalhes sobre o evento e a programação completa.

CANTANHEDE EQUIPA DE BASQUETEBOL DA COLUMBÓFILA SUBIU À 1.ª DIVISÃO

A equipa sénior feminina de basquetebol da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanedense (ASSSCC) foi recebida pela presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e restante Executivo Municipal. Numa sessão onde também marcaram presença o vice-presidente da autarquia, Pedro Cardoso, e os vereadores Fernando Pais Alves, Adérito Machado, Célia Simões, Sérgio Negrão e José Santos, Helena Teodósio felicitou as jogadoras, treinadores e dirigentes pela brilhante época desportiva, que culminou com a subida à 1.ª Divisão Nacional. "O basquetebol é uma das inúmeras modalidades

em que a Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanedense se afirma não apenas no contexto regional, mas também nacional", referiu a autarca, congratulando-se com "o notável percurso da equipa, recompensado com a justa promoção à 1.ª Divisão Nacional". "Não só dignificaram o nome de uma associação ecléctica, mas também o do Município de Cantanhede", considerou. Na ocasião, a presidente da Direcção da ASSSCC, Lurdes Silva, deu a conhecer o percurso das jovens atletas na Secção de Basquetebol, destacando o trabalho do treinador João Costa e da dirigente Ana Rodrigues.

MUNICÍPIO REVOLUCIONA O ACESSO AO ARQUIVO MUNICIPAL COM SOLUÇÃO DIGITAL

O Município de Cantanhede apresentou uma solução inovadora para o Arquivo Municipal, baseada numa plataforma de acesso livre, durante as comemorações do Dia Internacional dos Arquivos. Denominada AtoM - "Access to Memory" (Acesso à Memória), esta solução em software livre foi desenvolvida pelos serviços municipais e permitirá, futuramente, que os próprios munícipes tenham acesso à ferramenta. O principal objectivo do projecto é fornecer um ambiente virtual de fácil utilização, onde os utilizadores possam explorar e obter informações sobre o arquivo municipal de

forma simples e rápida. A solução, desenvolvida integralmente com recursos internos, visa garantir o acesso democrático à informação. O AtoM oferece uma interface intuitiva e amigável, permitindo uma navegação e pesquisa avançada baseada em palavras-chave, categorias e outros critérios relevantes. A precisão e eficiência da pesquisa estão garantidas, além da visualização de documentos digitalizados em alta resolução, possibilidade de partilhar documentos seleccionados por meio de redes sociais ou e-mail, e download de arquivos para uso pessoal ou académico.

"ARTE-XÁVEGA" RECEBE PRÉMIO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A Comissão Europeia e a Europa Nostra anunciaram esta terça-feira, 13 de Junho, que o projecto de investigação da "Arte-Xávega", promovido pela Câmara Municipal de Cantanhede, é um dos vencedores da edição de 2023 dos Prémios Europeus do Património Cultural / Prémios Europa Nostra. Através da transferência de conhecimento e saber-fazer, este projecto dá a conhecer práticas exemplares de salvaguarda da "Arte-Xávega", um dos últimos exemplos de pesca artesanal e sustentável na União Europeia. Sendo uma técnica de pesca tradicional praticada há séculos na Praia da Tocha, a "Arte-Xávega" alberga um enorme significado sociológico e económico. Em paralelo, a autarquia inaugurou, em 2016, o Centro de Interpretação da "Arte-Xávega" (CIAX), para perpetuar não apenas as práticas e saberes transmitidas pela comunidade ao longo de vá-

rias gerações, mas também para travar o declínio desta técnica de pesca, que continua a ser de extrema importância no contexto local. Através da colaboração com a comunidade piscatória, foram implementadas outras iniciativas, como o registo de memórias sociais e culturais, a criação de materiais didácticos e científicos em português e inglês, o desenvolvimento de um percurso pedestre, a construção de um barco tradicional e a produção de ilustrações científicas sobre a fauna marinha e avifauna da região.



PENACOVA FESTA DA FREGUESIA DE FIGUEIRA DE LORVÃO PROMETE ANIMAÇÃO DURANTE TRÊS DIAS

A freguesia de Figueira de Lorvão, no município de Penacova, prepara-se para receber a IX edição da sua festa anual. O evento promete três dias de animação e diversão para todos os visitantes, com uma programação repleta de actividades culturais e musicais. A festa terá início na sexta-feira, dia 16 de Junho, com a abertura das portas às 19h00. A partir das 21h30, o palco será tomado por oito turmas de danças urbanas, que prometem encantar o público com as suas performances. Às 23h30, será a vez do DJ Nuka animar a noite com uma selecção de músicas animadas. No sábado, as actividades começam mais cedo, com a abertura às 17h00. O grupo de gaiteros "Arrebenta Bilhas" será responsável por animar o espaço com melodias tradicionais a partir desse horário. Às 21h30, as marchas populares tomarão conta do palco, apresentando um colorido espectáculo de tradição e folclore. Às 23h30, será a vez da banda Saturno subir ao palco, trazendo um repertório variado e contagiante. Para encerrar a noite, o DJ Scolari



assumirá as festividades às 2h00, garantindo muita animação até altas horas. No domingo, último dia da festa, as actividades começarão mais cedo, às 10h00. Os almoços serão servidos a partir das 12h00, oferecendo uma variedade de pratos deliciosos para os visitantes desfrutarem. Às 16h00, o palco será animado pelo grupo Cantares Trigo Maduro do CBESFFL, seguidos pelo Grupo de Danças e Cantares Agrêlo. Às 18h00, será realizada a entrega dos certificados

de participação, reconhecendo o empenho dos envolvidos na organização do evento. A partir das 18h30, os visitantes já poderão jantar e desfrutar de momentos de convívio. O encerramento da IX edição da Festa da Freguesia está programado para as 20h00. A festa da freguesia de Figueira de Lorvão é um evento aguardado com grande expectativa pela comunidade local e pelos visitantes que procuram momentos de lazer e diversão. Além das atrações musicais, o evento também conta com a presença de barracas de comes e bebes, onde será possível saborear iguarias típicas da região. A organização do evento espera receber um grande número de pessoas durante os três dias de festa e convida a todos a participarem desse momento de celebração e confraternização. A entrada é gratuita, sendo uma excelente oportunidade para desfrutar de boa música, danças tradicionais e da gastronomia local. Siga as redes sociais da freguesia de Figueira de Lorvão para mais informações e actualizações sobre a programação da festa.

LOUSÃ ZONA INDUSTRIAL VAI RECEBER QUATRO NOVAS UNIDADES INDUSTRIAIS

Quatro novas unidades industriais vão instalar-se na Zona Industrial do Alto do Padrão, na Lousã, representando, no seu conjunto, entre 130 e 150 novos postos de trabalho, afirmou o presidente do município. "São quatro projectos com uma componente industrial e com alguma dimensão" que vão instalar-se na Zona Industrial do Alto do Padrão, disse Luís Antunes. A expectativa é a de que as quatro unidades, de diferentes empresas, estejam a funcionar no espaço de dois anos e que criem, no seu conjunto, "entre 130 a 150

postos de trabalho". Entre as unidades que serão construídas naquela zona industrial, está a expansão da Socigene, que já conta com unidades na Lousã, e um "novo projecto de produção" da J. Carranca Redondo, empresa sediada no concelho e responsável pela produção do Licor Beirão, acrescentou Luís Antunes. Segundo Luís Antunes, o município tem vindo gradualmente a adquirir terrenos para dar resposta aos pedidos de interesse por parte de empresas. Para além desses quatro projectos, há outros pedidos em avaliação.

CONDEIXA PROMOVE EVENTO TEMÁTICO DEDICADO À ÉPOCA ROMANA

A iniciativa "Condeixa - O Vislumbre de Um Império" decorre, nos dias 17 e 18, no cenário vivo das Ruínas de Conimbriga, como habitualmente. "Este ano, atendendo ao actual momento de crise inflacionista, foi necessário ajustar a programação habitual, concentrando-a em dois dias, sem perder a regularidade, já interrompida anteriormente por força da pandemia, de um dos eventos mais marcantes e mais mediáticos do nosso concelho", afirma a autarquia. O evento

recria a atmosfera e a energia da civilização romana, permitindo, através dos trajes, dos adereços, dos espectáculos, das danças e batalhas, "aprender um pouco mais sobre o nosso passado e, acima de tudo, vivenciá-lo". O envolvimento habitual de toda a comunidade condeixense, nomeadamente do movimento associativo, dos comerciantes e de outros agentes económicos, confere ainda a este evento um carácter de "união, encontro e partilha", conclui o Município.



ANADIA MUNICÍPIO APOIA CAMPEONATOS DA EUROPA DE CICLISMO

Anadia vai ser palco dos Campeonatos da Europa de Ciclismo sub19 e de sub23 nas vertentes de BTT e Pista que vão ter lugar, entre 3 e 16 de Julho. As competições são organizadas pela Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC), em parceria com a União Europeia de Ciclismo, com o apoio do Município de Anadia. A prova de BTT vai decorrer, entre 6 e 9 de Julho, na Pista de XCO, em Tamengos, Curia. O Campeonato da Europa de Pista tem lugar, entre 11 a 16 de Julho, no Velódromo Nacional, em Sangalhos. A organização espera a presença de 800

ciclistas de selecções de 40 países e 300 elementos no que respeita ao staff. Está prevista uma taxa de ocupação superior a 10 mil dormidas em unidades hoteleiras da região da Bairrada. Com o intuito de apoiar a organização destas duas competições internacionais, o Município aprovou, na sua última reunião de executivo, a atribuição de uma verba de 50.000 euros à FPC. Para além do apoio financeiro, o Município deliberou ainda a cedência de instalações, bem como meios logísticos e serviços necessários à organização dos respectivos eventos desportivos.

MEALHADA FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA: "UMA APOSTA GANHA"

A Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada, realizada entre os dias 3 e 11 de Junho, revelou-se "uma aposta ganha", atraindo milhares de pessoas à cidade e impulsionando significativamente a economia local, especialmente no sector da restauração, que enfrentou uma procura tão intensa que, em alguns casos, esgotou a capacidade de resposta. Apesar de alguns dias com chuva, foi evidente o interesse e o aumento de visitantes nas diferentes áreas do evento, especialmente nos dias com um cartaz mais forte, que contaram com as actuações de Fernando Daniel, Ivandro, João Pedro Pais e Rita Guerra, sendo que esta última encerrou o certame no dia 11 de Junho. Segundo a Autarquia nos próximos dias, será realizada uma avaliação mais aprofundada de todas as dinâmicas associadas à feira, que é o maior evento do município. "Há sempre espaço para melhorias, avaliaremos cada sector para que no próximo ano possamos apresentar um evento de qualidade aos habitantes da Mealhada e aos visitantes", conclui António Jorge Franco.

ANADIA FESTEJA SANTO ANTÓNIO COM SARDINHADA

O Município de Anadia organiza, no próximo sábado, 17 de Junho, a partir das 19h00, no recinto da feira da Moita, a tradicional sardinhada de Santo António. A entrada no recinto do arraial é gratuita e a participação nesta festa está aberta a toda a população. Neste evento, o santo casamenteiro será festejado num grande arraial popular, com sardinha assada na brasa, espumante e muita alegria e boa disposição. A animação musical estará a cargo de Quina Barreiros. A iniciativa conta com

a colaboração dos quatro agrupamentos de escuteiros do concelho - Anadia, Avelãs de Cima, Sangalhos e São Lourenço do Bairro -, a FNA e a APPACDM de Anadia. De sublinhar que com o intuito de descentralizar estas actividades, de cariz mais popular, a iniciativa vai decorrer este ano na freguesia da Moita.



PAMPILHOSA DA SERRA ALDEIA DO XISTO DE JANEIRO DE BAIXO RECEBE MELHORIAS NOS ARRUAMENTOS

Está em andamento a terceira fase de requalificação dos arruamentos na Aldeia do Xisto de Janeiro de Baixo, uma obra que beneficiará não apenas a rede das Aldeias do Xisto, mas principalmente a população local. A intervenção consiste na substituição do pavimento antigo por calçada em granito, o que além de proporcionar maior resistência e funcionalidade, confere à aldeia uma aparência visualmente mais atraente e harmoniosa. De acordo com Jorge Custódio, a intervenção está a ser totalmente financiada pelo orçamento da Autarquia até o momento, mas ainda existe a possibilidade de acesso a financiamento. "Quando

a obra for concluída, a aldeia de Janeiro de Baixo ficará mais bonita e, obviamente, o nosso concelho também", expressou o presidente da Câmara Municipal. Entre os arruamentos que estão a ser requalificados, destaca-se o acesso principal à Praia Fluvial, que estará pronto para receber a população local e os visitantes durante os períodos de maior afluência neste Verão. Esta iniciativa não apenas melhora a infra-estrutura da aldeia, mas também contribui para o fortalecimento do turismo na região, uma vez que as Aldeias do Xisto são destinos turísticos de grande interesse devido à sua beleza natural e património cultural.

ACORDO É UMA DAS APOSTAS DA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO PARA 2023

UNIVERSIDADE DE COIMBRA E VISIONWARE ESTABELECEM PARCERIA

A VisionWare, empresa tecnológica portuguesa dedicada à Segurança de Informação e Cibersegurança, e a Universidade de Coimbra (UC), instituição de ensino superior reconhecida pela qualidade do seu ensino em diversos campos, especialmente na área das Tecnologias de Informação (TI), oficializaram um acordo de protocolo de parceria. Além da normal cooperação académica e empresarial, principalmente na vertente do recrutamento, esta aposta prevê ainda a submissão conjunta de candidaturas a

programas de financiamento da União Europeia (UE), no contexto de futuros consórcios e projectos europeus.

Com este projecto, a tecnológica portuguesa quer estabelecer um contacto mais próximo com os alunos e, simultaneamente, colmatar não só a escassez de talento na área das Tecnologias de Informação e Comunicação que se faz sentir em Portugal, assim como investir no desenvolvimento de competências essenciais a um sector com cada vez maior peso na economia global. A cooperação será extensível a todo

o universo e ecossistema da UC, com particular enfoque na estreita interacção com a FCTUC – Faculdade de Ciências e Tecnologia – e o DEI – Departamento de Engenharia Informática.

“Esta parceria com a Universidade de Coimbra é mais um dos objectivos que tínhamos definido, e que serve para dar resposta às exigências do mercado ao nível dos recursos humanos, contribuindo para uma das áreas cada vez mais cruciais para a nossa sociedade”, refere Bruno Castro. O director executivo e fundador da VisionWare faz igualmente

questão de destacar que “é através da aproximação ao meio académico e empresarial que conseguiremos responder ao mercado, e desta maneira formar e disponibilizar cada vez mais e melhores profissionais, mais e melhores serviços”. “O estreitamento de relações entre agentes económicos e a academia é essencial para dar maior robustez ao sector das TIC, em particular, à área específica da cibersegurança, conseguindo-se desta forma identificar e reter os melhores talentos”, remata o responsável.

“A Universidade de Coim-

bra tem investido na convergência académica/empresarial e no estreitar das relações com empresas de referência, permitindo que melhorem a sua capacidade de inovação e competitividade, porque acreditamos que a produção e transferência de conhecimento para a sociedade é uma parte essencial da nossa missão”, afirma o Reitor da UC, Amílcar Falcão, acrescentando que a parceria com a VisionWare “representa uma oportunidade para os estudantes complementarem a sua aprendizagem académica e enriquecerem o seu currículo”.

BREVES

CANDIDATURAS ABERTAS PARA O PRÉMIO PROF. DOUTOR PEDRO NOGUEIRA RAMOS

A Ordem dos Economistas (OE) e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) tornam pública a abertura de candidaturas à primeira edição do Prémio Prof. Doutor Pedro Nogueira Ramos – 2023. Este prémio destina-se a distinguir, bienalmente, uma Tese de Doutoramento, na área científica da Economia, com aplicações à economia portuguesa. As candidaturas decorrem até 15 de Setembro, tendo o período de avaliação de 1 a 31 de Outubro, com revelação do vencedor 10 dias úteis após a deliberação do Júri. A entrega do prémio realiza-se na FEUC, no dia da Faculdade, a 2 de Dezembro.

REGIÃO DE COIMBRA COM SESSÃO SOBRE EUROPA CRIATIVA

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, em parceria com o Centro Informativo Europa Criativa, vai realizar, no dia 19, pelas 10h30, no Auditório FEFAL, Rua do Brasil, em Coimbra, uma sessão informativa relativa ao programa Europa Criativa. A sessão informativa é dirigida fundamentalmente a profissionais e entidades activas no sector cultural e criativo (associações culturais, organismos públicos como autarquias e juntas de freguesia, empresas da área criativa (arquitectura, design, moda, etc.) e da edição, universidades/unidades de ensino.

CONCURSO JOVEM TALENTO DA GASTRONOMIA COM INSCRIÇÕES ABERTAS

A 12.ª edição do concurso Jovem Talento da Gastronomia (JTG), das Edições do Gosto, tem a decorrer a fase de inscrições até ao dia 31 de Julho. As inscrições podem ser feitas no website da iniciativa, sendo também este o local onde estão disponibilizados os regulamentos das categorias a concurso.

FORAM 10 IDEIAS A CONCURSO

PROJECTO DA CIM REGIÃO DE COIMBRA PREMEIA CINCO IDEIAS DE NEGÓCIO

Já são conhecidas as cinco ideias de negócio premiadas no âmbito do projecto Região de Coimbra Empreende+ (RCE+), desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal (CIM) Região de Coimbra e o Instituto Pedro Nunes.

Happilness, Azulejo Digital, Fiberloop, PurrAI e Planeta Aguardela são os cinco vencedores, três da categoria geral e dois da categoria feminina, tendo concorrido 10 ideias de negócio no total.

O projecto Happilness foi o grande vencedor do Concurso Regional de Ideias de Negócio, na categoria geral, tendo sido atribuído um prémio de cinco mil euros

a uma equipa de quatro investigadores da área da experimentação animal, que propuseram “uma alternativa animal ‘friendly’”.

De acordo com a porta-voz, Sara Nunes, este projecto visou o desenvolvimento de “uma solução para dosar substâncias a animais de laboratório por via oral, para ultrapassar limitação que existe na experimentação animal que é a gavagem intragástrica, uma metodologia muito invasiva e stressante”. “O nosso kit científico incorpora todos os reagentes e acessórios e uma receita para que os utilizadores sigam todos os passos e consigam produzir as suas próprias gomas,

incorporando os fármacos a testar, nas doses que precisam”, descreveu.

Sobre o prémio monetário, Sara Nunes admitiu que servirá para “começar a dar passos no sentido de validação do protótipo”. “Precisamos de um financiamento maior e vamos procurar financiamento público e privado para validar o nosso produto final”, acrescentou.

O segundo prémio da categoria geral, no valor de três mil euros, foi atribuído ao projecto Azulejo Digital, que consiste em fazer “sinéctica durável, tanto na sua componente física como digital”.

O terceiro prémio, no valor de dois mil euros, distin-

guiu o projecto Fiberloop, de Tiago Neves, fundador da empresa FiberSight. “Este projecto consiste no desenvolvimento de fibras ópticas para detectar fugas de água. Conseguimos detectar com a precisão de um minuto e de um metro também onde uma fuga está a começar, ajudando a poupar água e todos os custos de reparação”, informou.

Já na categoria feminina, o primeiro prémio, no valor de cinco mil euros, foi entregue ao projecto PurrAI, que surgiu tendo por base uma investigação desenvolvida por investigadores da Universidade de Coimbra. “Está focado nas primeiras fases da descoberta de me-

dicamentos para doenças neurológicas, para as quais utilizamos a construção de ‘software’, e de uma forma mais rápida e utilizando a inteligência artificial obtermos os medicamentos correctos”, revelou Irina Moreira.

Já a segunda posição, com um prémio de três mil euros, foi entregue ao projecto Planeta Aguardela, de Soraia Almeida. “Trata-se de um projecto de educação ambiental para crianças e famílias. O nosso plano inclui actividades diferentes para cada mês do ano, acompanhando o que está a acontecer na aldeia de Vilar, concelho de Vila Nova de Poiares”, referiu.

EVENTO DECORRE DIA 20 E 21 DE JUNHO

COIMBRA SPACE TRAINING CAMP DESTACA OPORTUNIDADES DA ECONOMIA ESPACIAL

O ESA Space Solutions Portugal, coordenado pelo Instituto Pedro Nunes (IPN), organiza, nos próximos dias 20 e 21, em colaboração com a Agência Espacial Portuguesa, o Coimbra Space Training Camp, uma iniciativa dedicada à temática da economia espacial. O evento realiza-se nas instalações do IPN e a

participação é gratuita, mas sujeita a inscrição.

Durante o primeiro dia do evento, dirigido a startups, pequenas e médias empresas, empreendedores e investigadores interessados na temática, serão apresentadas oportunidades emergentes no sector espacial, programas de financiamento e plataformas da Agência Espacial

Europeia (ESA) destinadas ao desenvolvimento de negócios que utilizem tecnologia espacial para melhorar a vida na Terra.

No segundo dia, dirigido a startups e indústrias convidadas, serão realizados workshops sobre o uso de ferramentas e recursos da ESA e também apresentados alguns exemplos de transferência de tecnologia

espacial. Serão ainda debatidos problemas identificados em vários sectores terrestres por empresas nacionais como a GALP, a Brisa, a The Navigator Company e a Sew-Eurodrive, que poderão ser solucionados com tecnologia já desenvolvida para o espaço por empresas como a Frezite High Performance, a Spin Works ou a Allbesmart.

Em 2014, o IPN tornou-se o primeiro Space Solutions Centre da ESA, entre os 21 centros existentes na Europa, a congregar os três programas de transferência de tecnologia promovidos pela ESA: o ESA Business Incubation Centre, o ESA Technology Broker e o ESA Business Application Ambassador Platform.

Amigos para sempre, ou amigos para cunhas?

Há ou não há limites para a importância e influência dos amigos na sua vida, valorizando ou desvalorizando (bizarro, mas real), admirando ou depreciando (por estranho que pareça), estimulando ou desconsiderando (por razões que a razão desconheça).

Assim, há que ter em conta o grau de valorização quanto aos amigos terem uma vida exemplar em qualidade, capacidade e moral, em função de os amigos serem bons para ouvir os desabaços e serem ponderados nas apreciações, porque os amigos dão ânimo e estímulo combatendo o abatimento e a tristeza, os amigos motivarem-no para agir, ter iniciativas e acompanharem-no com frequência, e quanto aos amigos aceitarem “cunhas” e resolverem os problemas dos outros.

Os amigos terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral, pode ser valorizado, por serem um exemplo de vida e uma referência, por serem uma conjugação de valor e ética, ou por haver desejo de atingir o seu nível e quiçá suplantá-lo.

Ou pode ser pouco valorizado, por cada um querer seguir o seu próprio caminho sem influências externas, por ter outro tipo de conceitos e valores, ou por não ter amigos disponíveis e próximos.

Os amigos serem bons para ouvir os desabaços e serem ponderados nas apreciações, pode ser valorizado, como apreciação de qualidade máxima e ajustada do verdadeiro amigo, por haver um objectivo em relação ao fundamento “ser amigo”, ou por ser uma ajuda criteriosa com resultados adequados e sem motivos insidiosos. Ou pode ser pouco valorizado, por serem uma intromissão na peculiaridade da pessoa de ideias fixas, por darem uma lição / aprendizagem que não é desejada, ou simplesmente por não haver amigos.

Os amigos darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza, pode ser valorizado, por ajudarem a defrontar uma fase difícil que não se pretende duradoura, por apoiarem um problema em saúde ou bem-estar, ou resolverem um dilema e apresentarem solução. Ou pode



HERNÂNI CANIÇO*

ser pouco valorizado, pela força individual autónoma e a auto-crítica adequada, por os amigos não serem oportunos, pertinentes e relevantes na questão específica em causa, ou porque a decisão ou decisões serem da competência e capacidade do próprio.

Os amigos motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência, pode ser valorizado como a essência da amizade, por gerar mobilização e acção útil em “roda de amigos”, ou por serem solidários sem condições. Ou pode ser pouco valorizado, por não constituírem uma fonte de ideias e atos úteis, por estarem indisponíveis ou serem apenas interesseiros, ou por serem “amigos da onça”.

Os amigos aceitarem “cunhas” e resolverem os problemas dos outros, pode ser valorizado, por considerarem ser essa a função principal dos amigos, por serem um recurso e uma força de desbloqueio assumidos pelo próprio, ou por acreditarem na simbologia da “cunha” como “instituição” e recomendação especial que intercede de forma decisiva. Ou pode ser pouco valorizado, por a “cunha” ser considerado um ato desprezível e de humilhação, por ser indigna da competência e da relação saudável não sendo “primus” inter pares, e até eventualmente pela exigência de contrapartidas que não se desejam nem se dispõem a facilitar.

Os amigos para sempre fencem. Pessoalmente, perdi amigos porque infelizmente pereceram, porque muitas vezes há longe e distância, porque eram conhecidos e não companheiros, porque eram donos da verdade absoluta, porque não correspondi ao pedido de “cunha” institucionalizada, ou porque não eram amigos de facto.

(*) Médico

CARTAS DO LEITOR

Poder? Poder, pode... mas fica-lhe mal!

“O Campeão das Províncias” de 1 de Junho pp publica um texto de Hernâni Caniço (HC) com o título “O Clube do Povo”. Nele, para além da glorificação do Benfica, HC exclui os restantes clubes como possuidores de massas adeptas do Povo. Não é HC que escreve “O Clube...” e não “Um Clube...”? Portanto ficámos por ele a saber que por estranho que possa parecer são os representantes do Clero e da Nobreza quem maioritariamente “torce” pelos outros clubes!

Não conheço pessoalmente HC, quiçá nem meia dúzia de vezes me tenha cruzado com ele. Dou de barato que seja boa pessoa. Mas uma coisa é certa: lida mal com a crítica. Via Facebook escrevi que o Dr. Caniço não fora o cargo de vereador e estaria enquanto cidadão no pleno direito de exprimir as suas ideias. Mas como vereador, “fato” que não pode tirar-e-pôr consoante as conveniências do momento, poder, poder pode... mas fica-lhe mal. A HC enquanto vereador esperar-se-ia/à defender os interesses de Coimbra e não dispersar energias na defesa dum clube, do Povo, mas não da nossa Cidade. O Dr. Caniço logo veio a terreno afirmar que “Ninguém condiciona a minha liberdade de opinião. Nem no tempo da ditadura”, como se de alguma coisa do que escrevi ou sequer pensei pudesse emergir a ideia de o condicionar.

As causas da perda progressiva da qualidade e competitividade da equipa de futebol principal da AAC/OAF são várias, desde as resultantes de factores sociológicos até a erradas opções estratégicas feitas pelos seus dirigentes. Mas uma coisa é certa, a “política do eucalipto”, que tudo seca em seu redor, não é com prosas como a de HC que se combate. Será mera coincidência que todos os anos, campeonato após campeonato saia vencedor um dos dois clubes da segunda circular (“O Clube do Povo” e o “outro”) ou o FCP?

É que as perdas referidas, naturalmente com a especificidade própria dum clube como a AAC/OAF são comuns a vários/muitos outros, que não “passam” nas televisões, não aparecem nos jornais, quais enteados versus os filhos.

Ao Dr. Caniço esperar-se-ia ter a capacidade de análise crítica do fenómeno do futebol na realidade nacional. Não, esperar-se-à que continue a ser, neste caso, do Benfica. Mas esperar-se-à também (eu pelo menos) que com os seus textos contribua para o reverter desta realidade.

José Luís Faustino
(sócio da Briosa n.º 336)

Cinco passos para não enlouquecer vendo suas amigas casar e você não

CAH SANTOS (BRASIL)*

Eu sei! Quando uma amiga sua chega, feliz, contando que vai casar ou quando você recebe esse tipo de notícia sobre alguém, você sorri por fora e sangra por dentro. Eu sei porque eu passei por essa experiência (desagradável) inúmeras vezes e era essa a sensação que eu tinha. E essa sensação não tem nada a ver com a pessoa em si, mas com a minha frustração por não ter realizado o mesmo em minha vida.

Quando alguém com quem temos proximidade nos conta uma notícia como essa, geralmente, é porque essa pessoa quer compartilhar conosco a sua felicidade e apesar disso parecer óbvio, na cabeça de quem estava para se casar como eu e foi abandonada ou na cabeça de alguém que está vendo o tempo passar e não vê a vida pessoal deslanchar isso soa como afronta. Receber notícias como essas, para nós, é como ser lembrada do quanto fracassamos nessa área, é como esfregar na nossa cara a incapacidade de conseguir ser amada apesar de todos os poréns que cada um de nós carrega.

A intenção da noiva não é

essa, obviamente, contudo nossa imaginação e fragilidade realiza, imediatamente, todos esses julgamentos e os nossos medos voltam a nos assombrar: “o que eu continuo fazendo de errado, por que não comigo, por que pra ela, ela não é amaldiçoada como eu...” E esses são alguns dos pensamentos quando conhecemos e gostamos da noiva em questão, do contrário, eles costumam ser ainda mais cruéis porque tendemos a desvalorizar a conquista do outro: “mas ela nem é tão bonita, como ela conseguiu alguém estando, assim, tão gorda, ele parece gay, ela é tão chata, vai casar com pobre...” Tudo isso para tentar amenizar a dor de não conseguir realizar o próprio sonho.

Quando não sabemos lidar com a vulnerabilidade dos nossos próprios sentimentos sejam eles bons ou ruins, os resultados de nos sentirmos tão frágeis emocionalmente podem nos levar a resultados desastrosos, então, antes de se afundar novamente em lágrimas, tente refletir sobre estes cinco pontos que mantêm você onde está agora:

Por que o casamento é importante para você? Validação social, crença ou desejo pessoal?

Saiba os seus motivos assim fica fácil não ficar abalada pelos motivos dos outros os quais você desconhece.

Como você já se decepcionou muito é importante usar essas decepções para construir uma base sólida e sábia sobre você e o relacionar-se com o outro. Talvez essa frustração toda seja sentimentos de episódios mal resolvidos do passado que vem à tona a cada nova notícia de “Amiga, vou me casar!”

Certifique-se de que não é competição. Não é sobre quem chega primeiro ao altar mas sobre quem chega melhor acompanhado. Lembre-se que namoro é processo seletivo. Se você seleciona qualquer coisa na tentativa desesperada de não ficar sozinha, a chance de dar errado é grande.

Avalie se você está pronta para uma vida amorosa saudável. O que você aprendeu com as suas últimas experiências? Quais foram os seus erros? Já conseguiu corrigi-los?

Reconheça o que você sentiu e trabalhe imediatamente para não ficar nutrindo sentimentos ruins em seu coração. Eles não vão ajudar você em nada.

Vamos nós desesperar com calma! Cá pra nós, faz sentido?



VINAGRETAS

O REGIME PRECISA DE CUIDADOS VETERINÁRIOS

A classe política, aquela da alta que mora paredes meias com o orçamento do Estado, sentir-se-á confortável com os dados recentemente divulgados pela consideração - melhor, falta dela - que o povo português não tem pelo seu desempenho, há muitos anos denunciado como abaixo de cão muitas vezes? Manifestar consideração e reconhecimento pelo desempenho dos presidentes de Junta de Freguesia e alguns outros autarcas e não sentir o mesmo por outros agentes que têm nas mãos os grandes desígnios do destino do país é a pior das censuras que se pode fazer relativamente a uns e o maior aplauso em relação a outros. Não ter problemas de consciência essa mesma camada político-partidária quando conhece este estado de alma do povo, em tudo idêntico à vergonhosa quebra na participação eleitoral, com índices de abstenção que, em parte da sua dimensão, devem ser entendidos como mandar os candidatos a dar uma volta e terem vergonha na cara, é uma ofensa ao regime e uma vincada quebra na dignidade do seu próprio desempenho. Se, reaja o povo como reagir, nada importando aos eleitos a muita ou pouca participação eleitoral nem a consideração dos governados, então o regime tem mais carraças que gente que o sirva e respeite. Veterinário com ele.



LOBO XAVIER QUALIFICOU CENTRO DE ESTUDOS RUSSOS DE "SINISTRO"

Num programa televisivo de há dias, programa de comentário que já leva uns anos, falou-se da situação criada em redor do professor russo aposentado que durante anos dirigiu o Centro de Estudos Russos (a funcionar no âmbito da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) até disso ser dispensado. Com ligações a Moscovo, esse Centro terá levantado algumas suspeitas relativas à natureza de algum do trabalho desenvolvido e a dispensa do professor deu aso a uma reacção de discordância que envolveu cerca de 100 professores e investigadores da Universidade de Coimbra. Relativamente a este assunto, o "Campeão"



tomou na edição passada posição e mantém-na por inteiro, obviamente. O assunto foi trazido ao debate daquele programa televisivo e também aí não reuniu consenso entre Pacheco Pereira e Lobo Xavier. Este, um homem respeitadíssimo, moderado e nada dado a posições extremistas, catalogou aquele Centro de Estudos Russo de "sinistro". Disse-o mais do que uma vez. Tratando-se de uma imputação fortíssima, vinda de um homem por toda a gente reconhecido como equilibrado mas obviamente de formação não comunista, talvez comece a estar na altura que as coisas se esclareçam devidamente. Vamos ver, mas se com o calor vier um pouquinho de bom senso talvez não seja pior...

ELE PERCEBE DA PODA

Quem diria que tínhamos um Chefe de Estado versado em agricultura, depois de visitar a Feira de Santarém. Em Belém escreveu o discurso e a 10 de Junho foi a Peso da Régua ensinar o que aprendeu. Inspirado, Marcelo Rebelo de Sousa declarou, no discurso oficial do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades: "É preciso darmos de novo viço ao que disso precisar. Plantarmos, semearmos, podarmos, cortarmos os ramos mortos que atingem a árvore toda. Recriarmos juntos, neste Douro,



em todos os nossos Douros, o que faça o nosso futuro muito diferente e muito melhor do que o nosso presente". "É o retrato do Portugal que queremos, porque nós queremos que os Pesos das Régua dos nossos interiores sejam tão importantes quanto as Lisboas, os Portos, os Setúbaís, as Coimbras, os Aveiros, as Vianas do Castelo, os Faros deste nosso continente e, claro, os Funchais, os Portos Santos, as Pontas Delgadas, as Angra do Heroísmo, as Hortas, os São Jorges, as Madalenas, as Santas Marias, as Graciosas, as Flores e os Corvos", elencou. Para a posteridade a comunicação social captou a necessidade de "cortar os ramos mortos que atingem a árvore toda". A ouvi-lo estavam o primeiro-ministro, António Costa, e o ministro das Infraestruturas, João Galamba. Agora é dar tempo ao tempo para saber quem sabe da poda...

A PODA NÃO É PARA TODOS



O Presidente da República é um desmancha prazes. Depois de rios de tinta e de palavras sobre a quem se dirigia a "poda" (António Costa e João Galamba), eis que Marcelo Rebelo de Sousa negou estar a referir-se a um "caso específico" quando no discurso das comemorações do Dia de Portugal disse ser preciso "cortar os ramos mortos". Então qual era a árvore que o Chefe de Estado queria podar? - "Não falava para nenhum caso específico, pontual, isso não falo", respondeu Marcelo Rebelo de Sousa, disparando para o ar: "foi uma mensagem de futuro, em termos gerais, de visão da sociedade portuguesa". Inspirado pelos néctares do Douro (onde é preciso podar as vinhas), o Presidente da República perspectivou que os ciclos políticos que estão a decorrer em Portugal terminam daqui por dois anos e pouco, quer o dele, quer o do Governo, pelo que "tem de se olhar para além disso e é isso que se tem de fazer". A vida é feita de escolhas, a cada momento, e por isso tem de se ir podando, até à poda final...



F_R_A

CLUBE UNIÃO 1919 FEZ A DOBRADINHA

A equipa sénior de futebol do Clube União 1919 tem um duplo motivo para festejar: sagrou-se campeã da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Coimbra e sobe, assim, ao Campeonato de Portugal; e conquistou a Supertaça Distrital ao vencer o Tocha (vencedor da Taça AFC), por 3-2, no prolongamento, no Estádio Municipal Sérgio Conceição, em Taveiro. Antes mesmo do segunda conquista, o Clube União 1919 foi recebida pelo presidente da Câmara, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. "Este é um momento de regozijo e orgulho para o concelho de Coimbra, pelo percurso sustentado, consistente, com os pés bem assentes na terra, que fizeram nesta conquista da Divisão de Honra. Agora é tempo de conquistar Portugal" - afirmou José Manuel Silva, que entregou uma medalha gravada ao presidente do



Clube União 1919, Fernando Soares, que retribuiu a oferta com um cachecol do União 1919. A cerimónia contou, ainda, com a participação do vereador do Desporto, Carlos Matias Lopes, o treinador da equipa, João Pedro Duarte, e o capitão, João Amaral, e do plantel. "O gigante União está de regresso aos grandes campeonatos, de onde nunca devia ter saído", referiu o presidente do Clube, afirmando "estar-se a reerguer o clube icónico União de Coimbra" e deixando uma palavra especial aos jogadores, a quem chamou de "gigantes da Arregaça".

PUBLICIDADE

CARDIOLOGIA

Gina Alves / Carlos Lopes

- CLISACOR - CLÍNICA SAÚDE DO CORAÇÃO, LDA.
- CLÍNICA CARDIOLÓGICA A. MOREIRA DA SILVA, LDA.

CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

EXAMES: ELECTROCARDIOGRAMA | PROVA DE ESFORÇO | HOLTER
ECOCARDIOGRAMA | DOPPLER CARDÍACO | MAPA | REABILITAÇÃO CARDÍACA

ÁGUEDA: Rua Rio Grande - n.º 11, 2.º andar, Sala M - 3750-137 Águeda
Telef. 234 603 468 (Chamada rede fixa nacional) - Fax: 234 603 401 - Tlm. 917 620 728 (Chamada rede móvel nacional)

AVEIRO: Rua Nova, n.º 60 - Bloco C - Bairro de Santiago - 3814-501 Aveiro
Telef. 234 385 220 (Chamada rede fixa nacional) - Fax: 234 385 221 - Tlm. 912 973 311 (Chamada rede móvel nacional)

COIMBRA: Rua Amorim Girão - Lote 15 - Loja 9 - Quinta da Várzea - 3040-390 Coimbra
Telef. 239 810 310 (Chamada rede fixa nacional) - Fax: 239 810 311 - Tlm. 912 342 829 (Chamada rede móvel nacional)

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 (Chamada rede fixa nacional) | E-mail campeajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345), Luís Carlos Melo (CP 1695), Lino Vinhal (CP 77),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750 (Chamada rede fixa nacional)
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500 (Chamada rede fixa nacional), Fax: 214 302 499 (Chamada rede fixa nacional)
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt



VINAGRETAS

ISTO É MUITA AREIA



O presidente da Câmara Pedro Santana Lopes anunciou que “tinha autorização para remover a camada vegetal que, desde há anos, cobre o lindíssimo areal da Praia da Figueira da Foz”. “Disse, em campanha eleitoral, que o queria fazer. Mas nunca o poderia fazer sem estudar todos os aspectos do processo, sem ouvir os serviços municipais - e com eles avaliar - e sem ter a autorização das entidades competentes (no caso, a ARH do Centro). Tudo isso foi realizado e conseguido. Estou muito satisfeito e, posso dizer, orgulhoso, por poder cumprir mais este compromisso eleitoral” - declarou o autarca. Só que, levantou-se uma tempestade de areia de opiniões e afinal só o espaço balnear da praia é limpo, porque, caso contrário, como foi dito, deixa de ser uma praia para ser outra coisa qualquer. E assegurou-se que a área de regeneração, com 373 mil m², ficou intacta. Já o PS (que enquanto Executivo deixou crescer todas as ervas) veio dizer que a Câmara pode limpar a praia toda, mas... “carece de cuidados únicos, especialização e não de generalidades, baseadas em ‘estados de alma’ do Sr. Presidente”. O melhor comentário é mesmo de António Agostinho, que a partir do Cabedelo, na margem esquerda, escreve no seu blog “outramargem”: «Bastou a Santana Lopes levantar o dedo a apontar para a Lua para as florzinhas, passarinhos políticos, comunicação social deficiente, população desatenta e intelectuais totós..., ignorarem que o importante é a Lua e não o dedo, mesmo que seja, putativamente, do presidente da República, pós Marcelo... De 1999 para cá a Figueira continua na mesma. A comunidade cidadina “preocupa-se mais com questões pessoais, de maledicência, de desejar o mal aos outros, do que com o que é importante”. Por isso é que na Figueira, quando alguém aponta para a lua, olham para o dedo de quem aponta, esquecendo o resto. Cabecinhas pensadoras...».

PS CONTRA AS PONTES



Não se trata de colocar um dia de férias entre um feriado e o fim-de-semana, mas de outras pontes. É que o PS recomendou à Câmara de Coimbra que “se faça um estudo custo-benefício da construção de uma nova ponte do IC2 sobre o Mondego e de outras soluções porque, caso este revele não haver vantagens significativas a curto-médio prazo, se deve deixar o investimento num novo viaduto para mais tarde, dado que ele não é indispensável para o projecto de requalificação de Coimbra-B”. Nesta sábia opinião do presidente da Concelhia socialista e deputado, Ricardo Lino, defende-se que é “mais célere” e “urgente” a requalificação da rotunda do Almegue e que a conclu-

são da circular externa regional, com a ligação do IP3 à A13, assim como o anel da Pedrulha, “poderão resolver os problemas de tráfego, nomeadamente a norte”. Tudo obras que os socialistas já podiam ter concretizado e não fizeram! Ainda segundo Ricardo Lino, “é fundamental que o Executivo camarário [da coligação Somos Coimbra] estude todas as possibilidades e alternativas, já que uma nova ponte sobre o Mondego, para além dos custos financeiros, traria impactos na Mata do Choupal”. E como não deve ser para fazer já, no entender dos socialistas, que parecem não acreditar no Ministério das Infraestruturas do próprio Governo, o PS de Coimbra escreve, em comunicado, que “não é o momento de escolher a solução, mas sim de analisar as hipóteses e aguardar os pareceres de todas as entidades interessadas”. À boa maneira de Coimbra... deixem correr o Mondego.

OS TEMPOS TRAZEM BOAS DESCULPAS



Acabaram-se as críticas às ervas que crescem nos passeios, à beira das ruas e das estradas! Para quê obrigar as pessoas (ameaçando com multas) a cortarem a vegetação que cresce à volta das casas por causa dos incêndios? Agora a moda é deixa crescer! Conforme foi anunciado em cerimónia oficial, a Câmara de Coimbra vai apostar na reconversão de relva nos espaços urbanos para prados, de modo a reduzir o consumo de água e para promover a polinização. “Queremos aumentar os prados e estender esta iniciativa a mais espaços da cidade”, afirma o presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, que falava durante a apresentação de uma campanha que procura sensibilizar as pessoas para a importância dos prados em meio urbano. A campanha conta com placas explicativas em oito espaços verdes do concelho com prado em vez de relva, para evitar as críticas nos jornais e nas redes sociais. “Este prado não está a ser cortado [ou regado]. É mesmo assim!”, lê-se numa das placas que salienta a importância do prado em vez da relva, por reduzir o consumo de água (está mais adaptado ao clima nacional) e potenciar a presença de insectos polinizadores. “Temos de mudar a mentalidade das pessoas, que pensam [ao olhar para um prado] que isto está abandonado, mas é mesmo assim. Os prados são fundamentais para a resiliência das cidades e para uma Coimbra mais natural e mais verde”, venceu. O vereador do PCP, Francisco Queirós, alinha pelo mesmo diapasão: “As pessoas preferem o que ao olho parece bonitinho e arranjadinho, que é o relvado, mas os prados têm muito mais a ver com o nosso clima”. “No Outono e Inverno os prados parecem relvados e estão verdes, na Primavera estão floridos e pujantes, enquanto na estação seca ficam amarelados”, explicou o vereador para quem nunca viu a natureza. Agora a moda deixou de ser fazer cidade, mas de ter casas... na pradaria.

MULHERES FORAM ESPICHAR A FILHÓ

A Estrutura Federativa de Coimbra das Mulheres Socialistas - Igualdade e Direitos realizou no Dia de Portugal uma acção no concelho da Pampilhosa da Serra. Esta foi uma acção descentralizada pelo território do interior do distrito da estrutura liderada por Olga Nunes, que se iniciou com uma caminhada na freguesia de Cabril, seguida de um workshop sobre a elaboração da Filhó Espichada, um produto tradicional daquele concelho. Este encontro, para além da massa, da fritura e de espichar a filhó, permitiu, de acordo com o divulgado, “auscultar a voz



das mulheres socialistas deste ponto do distrito e reunir contributos para o desenvolvimento de políticas promotoras de igualdade e na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, com voz activa das mulheres quer no concelho, quer no distrito de Coimbra”. Visou igualmente “demonstrar que no interior do distrito há vida, promovendo o que de melhor este território, muitas vezes esquecido, tem para oferecer, bem como a qualidade de vida que aqui se pode encontrar”. Para a próxima irão à procura de outro petisco!

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

O socialista Victor Baptista vai recorrer para o Plenário da Secção do Tribunal Constitucional (TC), após a análise de um seu primeiro recurso sobre as eleições na Federação do PS de Coimbra. Perante a decisão de “decidir não decidir” do Tribunal Constitucional, Victor Baptista afirma que continuará a lutar por eleições para todos os órgãos e, por isso mesmo, “não se resigna perante a denegação de Justiça”. O que Victor Baptista reclama é a convocação do Congresso, cabendo ao universo de militantes socialistas do distrito eleger os congressistas em paralelo com a escolha do presidente da Federação. Isto porque, alega, “é absolutamente impossível gerir o partido a nível distrital com um Secretariado da Federação proposto e eleito no quadro da anterior liderança, assim



como a manutenção da Comissão Política eleita, num quadro político de eleição do camarada Nuno Moita”. Lamento que em democracia haja ainda responsáveis políticos sem senso que vão ao ponto de ofender quem tem a ousadia de discordar e a coragem de se opor ao oportunismo reinante, num reino de configuração de captura do sistema democrático. Victor Baptista não poupa nas palavras e argumenta: «Todos sabemos que não sou nem serei candidato de reprodução

do poder instalado no Largo do Rato. Sempre pautei a minha actividade política com independência, sempre na defesa da Federação de Coimbra, apenas estou como sempre ao serviço do PS Coimbra. Longe vão os tempos do PREC, mas por aí circulam alguns que, não tendo vivido esse tempo, com o seu comportamento nos fazem avivar a memória da tentativa de imposição em Portugal do totalitarismo. Não serei candidato a presidente sem Congresso e eleições para todos os órgãos. Não sou candidato com fato à medida ao estilo da democracia na Correia do Norte. Afinal, quem é que tem medo de eleições! Quem é que tem medo do escrutínio dos militantes socialistas?». Opinião diferente é defendida por João Portugal, que enquanto “número dois” de Nuno Moita tem gerido o partido no distrito, assumindo-se também como candidato à presidência da Federação e defendendo que os socialistas devem votar apenas a escolha do líder distrital, sem Congresso e sem eleger novamente os restantes órgãos. Vamos ver quem consegue partir mais pedra para fazer o caminho...

PROJECTO INTEGRA A REDE NACIONAL DE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CASA ARCO ÍRIS JÁ ACOLHEU 101 VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA LGBTI

CÁTIA BARBOSA

Há 5 anos a funcionar em Matosinhos, no Porto, a Casa Arco Íris já acolheu 101 vítimas de violência doméstica LGBTI e recebeu 11 utentes. O projecto nasce através da Associação Plano I, sendo o primeiro centro de acolhimento do país a dar resposta à população em causa.

“Quando falamos de pessoas homossexuais há sempre alguma dificuldade em conseguir colocá-las em casas de pessoas do mesmo sexo. Ainda mais difícil é colocar uma pessoa transsexual numa casa que é específica para um sexo ou para outro”, explica a coordenadora executiva da Casa Arco Íris, Ana Teles, em declarações ao “Campeão das Províncias”. Esta problemática reflete a falta de apoio para vítimas de violência doméstica LGBTI a nível nacional, o que tornou urgente a criação de uma iniciativa como a Casa Arco Íris.

Para além de acolher quem

sofre nas mãos de outrém, o projecto também “auxilia estas pessoas no seu processo de autonomização, procura de emprego, gestão de rendimentos, entre outros”, adianta a mesma responsável. Um trabalho que se tem revelado frutífero já que, desde a sua fundação, em 2018, “tem ultrapassado” todos os objectivos para os quais foi criado.

“Em 9 vagas que temos disponíveis, recebemos uma média de 8 pessoas por mês, no último ano, em acolhimento. Claro que há pessoas que transitam de um mês para o outro e outras que ficam cá dias ou semanas”, expõe a coordenadora executiva. Acrescenta ainda que, desde a pandemia, a Casa Arco Íris tem registado um acréscimo de acolhimentos “bastante significativo”. A responsável garante que “neste momento, acabámos de acolher o nosso décimo primeiro utente desde que a iniciativa foi criada. Com utentes refiro-me a pessoas que permanecem aqui [Casa Arco Íris]”. No total,



o projecto já ajudou 101 vítimas de violência doméstica LGBTI.

Ajudar à inclusão

Entre as actividades desenvolvidas na Casa Arco Íris está a promoção da socialização. São muitos os que chegam ao projecto a sentir que não pertencem a lugar algum e que, rapidamente, são encorajados a ultrapassar as dificuldades do que é estar inserido na sociedade. “Algumas pessoas vêm com muito medo porque, desde sempre, foram reprimidas relativamente ao serem elas próprias”, desvenda Ana Teles.

Contudo, assim que o percurso na Casa Arco Íris termina, quem por lá passa mostra-se agradecido. “A partir do momento em

que percebem que estão num espaço seguro, partilhado com os seus pares e com uma equipa técnica preparada para lidar com a diversidade, sentem-se logo acolhidos. No final, dizem que lhes demos um empurrão que os ajudou a encaixarem-se na sociedade”, sublinha.

“Ainda há muito trabalho pela frente”

Questionada acerca da possível mudança na forma como a sociedade encara a comunidade LGBTI, Ana Teles assume que tem havido uma evolução, contudo, “ainda há muito trabalho pela frente”. De acordo com a responsável, “não se trata de aceitar ou não. Trata-se de respeitar as outras pessoas enquanto pessoas. Ainda usamos muito os termos ‘normal’ e ‘anormal’. Aliás, não são só as pessoas LGBTI que a sociedade não está capacitada para respeitar. Falamos também em pessoas com deficiência, obesidade, raças, culturas e et-

nias diferentes da nossa”. Deste modo, a coordenadora executiva da Casa Arco Íris, não tem dúvidas de que “não se muda a mentalidade de uma sociedade de um dia para o outro, de uma década para a outra e, por vezes, nem de um século para o outro”.

Integrada na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, a Casa Arco Íris é cofinanciada pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020. Ambiciona, no entanto, ter apoio por parte da Segurança Social. “Enquanto isso não existir, as nossas aspirações passam por cumprir todos os objectivos que apresentámos em sede de candidatura. Todas as metas que conseguimos prever têm sido ultrapassadas. Tivemos um número de acolhimentos muito superior ao que tínhamos previsto inicialmente”, conclui Ana Teles.

(Jornalista do “Campeão” no Porto)

32º FESTIVAL GASTRONÓMICO
2023
16 A 25 JUN.



FIGUEIRA ASSOCIAÇÃO
COM SABOR MAR



FESTIVAL DAS CALDEIRADAS

RESTAURANTES ADERENTES

RESTAURANTE A CANTARINHA ★ RESTAURANTE ALDENTE ★ RESTAURANTE A VER O MAR
RESTAURANTE BIJOU ★ RESTAURANTE CAÇAROLA DOIS ★ RESTAURANTE CAÇAROLA 1 ★ RESTAURANTE CASA TYRONE
RESTAURANTE CASA MARQUINHAS ★ RESTAURANTE DOS ARMAZÉNS ★ RESTAURANTE MURALHAS CHAFARICA
RESTAURANTE LOTA NOVA ★ RESTAURANTE CASA DOS PAPAGAIOS ★ RESTAURANTE O PEP'S ★ RESTAURANTE O PESCADOR



27 JUL > 06 AGO

27 **DIOGO PIÇARRA** • 28 **OS QUATRO E MEIA**
29 **VITOR KLEY** • **LON3R JOHNY**
30 **TONY CARREIRA** • 31 **BÁRBARA BANDEIRA** • **IVANDRO**
01 **NININHO VAZ MAIA** • **ÁLVARO DE LUNA**
02 **TRIBUTUS BAND PINK FLOYD**
RUI VELOSO • 03 **PAPILLON** • **SLOW J**
04 **JOÃO SÓ** • **CALEMA** • 05 **HYBRID THEORY**
ANASTACIA • 06 **XUTOS & PONTAPÉS**



BILHETES JÁ DISPONÍVEIS

WWW.EXPOFACIC.PT

